



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO SEM REVISÃO

COMISSÃO DO ESPORTE			
EVENTO: Audiência Pública	REUNIÃO Nº: 0458/16	DATA: 18/05/2016	
LOCAL: Plenário 4 das Comissões	INÍCIO: 15h17min	TÉRMINO: 17h09min	PÁGINAS: 48

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

RICARDO TRADE - Diretor Executivo da Confederação Brasileira de Voleibol;
EMANUEL FERNANDO SCHEFFER REGO - Ex-Atleta do Voleibol de Areia.
RICARDO ABALÉM JÚNIOR - Presidente da Federação Tocantinense de Voleibol,
representando a Confederação Brasileira de Voleibol e responsável pela execução do projeto
dos Centros de Desenvolvimento de Voleibol;
VITOR EVANGELISTA ALMADA - Coordenador Geral de Capacitação e Eventos da Secretaria
Nacional de Alto Rendimento do Ministério do Esporte - ME;
LEILA GOMES DE BARROS REGO - Secretária de Estado de Esporte, Turismo e Lazer do
Distrito Federal.

SUMÁRIO

OBSERVAÇÕES

NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO, APENAS PARA CONSULTA.



O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Boa tarde a todos!

Esta reunião de audiência pública da Comissão do Esporte está sendo realizada em razão da aprovação do Requerimento nº 99/2016, de minha iniciativa, e tem como objetivo debater a construção de centros de desenvolvimento de voleibol em todas as Unidades da Federação.

Para dar início às apresentações, convido para sentar-se à mesa S.Sa. o Sr. Vitor Evangelista Almada, Coordenador-Geral de Capacitação e Eventos da Secretaria Nacional de Alto Rendimento do Ministério do Esporte; S.Sa. a Sra. Leila Gomes de Barros Rego, Secretária de Estado de Esporte, Turismo e Lazer do Distrito Federal; S.Sa. o Sr. Ricardo Trade, Diretor-Executivo da Confederação Brasileira de Voleibol — CBV; S.Sa. o Sr. Ricardo Abalém Júnior, Presidente da Federação Tocantinense de Voleibol; e S.Sa. o Sr. Emanuel Fernando Scheffer Rego, ex-atleta de voleibol de areia.

Comunico a todos que esta audiência pública está sendo transmitida pelo portal *e-Democracia*, com *link* disponível na página da Comissão do Esporte, no portal da Câmara, possibilitando, assim, a participação popular através de perguntas que serão dirigidas a esta Comissão.

Antes de passar às exposições, desejo informar as regras de condução dos trabalhos desta audiência pública. O convidado deverá limitar-se ao tema em debate e disporá de 15 minutos para suas preleções, não podendo ser aparteado. Após as exposições, serão abertos os debates. Os Deputados interessados em interpelar os palestrantes deverão inscrever-se previamente e poderão fazê-lo estritamente sobre o assunto da exposição, pelo prazo de 3 minutos. Será permitida réplica de qualquer participante que seja citado durante os debates.

Passo a palavra ao Sr. Ricardo Trade.

O SR. RICARDO TRADE - Boa tarde a todos!

Sr. Presidente da Comissão do Esporte, Deputado César Halum; nosso 1º Vice-Presidente, Deputado Roberto Alves, que estava aqui conosco; Secretário-Executivo Lindberg; Presidente da Federação Tocantinense de Voleibol, Ricardo Abalém; nossa Secretária de Esporte do Distrito Federal e ex-atleta de voleibol, Leila, com quem tenho orgulho de ter trabalhado; nosso ex-atleta e Presidente da Comissão de Atletas de Vôlei de Praia da CBV, Emanuel Rego; Sr. Vítor Almada,



Coordenador do Ministério do Esporte e nosso parceiro diariamente em várias ações que fazemos com o Ministério; estou aqui em nome da Confederação, em nome do Presidente Walter Pitombo Laranjeiras, que é originário de Maceió, também já foi Deputado e Vereador, uma pessoa muito querida no voleibol, que foi técnico e criou as condições que nós temos aqui no voleibol brasileiro.

Sr. Presidente, eu queria dizer que nós vamos gastar aqui, os três juntos, que somos três apresentadores, menos do que o tempo que temos. Então, nós vamos ficar com tranquilidade dentro do nosso período de tempo. Nós gostaríamos de iniciar também dizendo que o nosso intuito aqui também é mostrar um pouco do que a CBV está fazendo para administrar esse centro de treinamento e eu possa depois falar como nós podemos fazer para manter outro centro de treinamento barateando custos e otimizando recursos, para que a nós tenhamos o sucesso que o voleibol brasileiro hoje alcança.

Eu posso dizer, com clareza, que muito do sucesso do voleibol brasileiro hoje vem do nosso centro de treinamento, de termos esse centro e de sermos uma das confederações que tem esse centro de treinamento. É claro que esse sucesso tem também muita ajuda governamental, tanto do Comitê Olímpico do Brasil, através da Lei PIVA, quanto do Ministério do Esporte, através das nossas leis de incentivo — do Bolsa Atleta Pódio —, e também dos recursos que nós captamos para a realização dos nossos eventos. Então, temos uma parceria muito boa.

Eu começarei aqui mostrando um pouco do que a Confederação hoje faz. Vou falar rapidamente do que nós estamos fazendo lá para melhorar a nossa gestão e a nossa governança. Em algum momento, nós tivemos alguns tropeços, no passado. Então, montamos um modelo com a ajuda da Fundação Getúlio Vargas, que foi contratada para nos ajudar, a fim de termos melhor controle na gestão e na governança, e para aumentar as práticas de transparência. Isso é muito importante para nós. Nós adequamos o nosso quadro de pessoal e alinhamos o modelo ao nosso direcionamento estratégico. Nós não podíamos fazer nada além disso. Então, hoje nós hoje temos um organograma de uma empresa. Temos lá 137 funcionários, 40 deles trabalhando no nosso centro de treinamento, 87 fora de lá, dentro da nossa sede no Rio de Janeiro. Serei breve na apresentação em virtude do tempo, pois ela ficará à disposição.



Aqui está o nosso mapa estratégico também traçado em conjunto com todas as nossas partes interessadas, ouvindo atletas, clubes e as federações estaduais, que são parte importantíssima, representadas aqui pelo Presidente Abalém. São elas que fazem na base, nos Estados, o voleibol crescer, as federações de cada um de nossos Estados junto com a Confederação. Aqui, nós temos, então, todo o nosso mapa, o que nós queremos fazer do nosso voleibol. Essa apresentação também vai ficar à disposição, portanto não a detalharei. Há uma série de medidas, e uma delas está próxima agora de acontecer nos Jogos Olímpicos, que é conquistar, sim, o pódio das competições internacionais. Quem sabe nós consigamos ajudar o Brasil a compor a meta do Comitê Olímpico do Brasil e do Ministério do Esporte, a fim de estarmos dentro dos dez melhores medalhistas dos Jogos Olímpicos. Pretendemos dar essas quatro medalhas. Não é, Leila e Emanuel? Tanto no vôlei de praia, quanto no vôlei de quadra, temos boas possibilidades. Estamos dando as melhores condições para as nossas seleções nas quadras lideradas pelos técnicos Bernardinho e José Roberto, e na praia, com os nossos grandes atletas, o Emanuel tem nos ajudado também muito, já que ele não está disputando essa, mas já tem uma experiência enorme de participação. Nossa apresentação vai ser em conjunto, e daqui a pouco ele vai atuar também.

Aqui, é só pouco de ações que nós fizemos prestando contas. Nós montamos hoje critérios rígidos para o nosso Conselho Fiscal que não existiam. Então, para que uma pessoa possa ser membro tem que ter uma série de requisitos. Está tudo isso no nosso site. Hoje ele não pode ser funcionário da CBV, dirigente, parente ou pessoa que tem comprovada dependência, não pode haver vínculo com administradores, nem ser funcionário ou sócio de uma empresa fornecedora da CBV. Então, há uma série de ações que permitem que nós tenhamos certeza de que o nosso Conselho Fiscal vai ser realmente isento e vai realmente nos ajudar a prestar contas. Então, essas são medidas que nós temos tomado. E contratamos também auditorias e consultorias. Sabe-se que grande parte do nosso patrocínio é do Banco do Brasil. Temos também a Olympikus, a Mikasa e a Nivea, mas o nosso grande patrocinador é o Banco do Brasil. Então, também premido pelo próprio Banco do Brasil com medidas de *compliance*, que o Banco nos faz ter, nós também contratamos várias auditorias para avaliar o que estamos fazendo e entregamos ao



Banco e, na nossa assembleia, às nossas federações. Hoje, a nossa assembleia compõe-se de dois atletas, e eu vou falar disso daqui a pouco.

Então, nós temos várias consultorias para nos ajudar a estruturar.

Quero deixar claro que essas consultorias e auditorias vão ser rígidas e vão ser independentes. Para isso, a auditoria vai ter que ser trocada a cada 5 anos, não pode ser uma auditoria de porta na esquina, mas tem que ser uma auditoria filiada ao IBRACON. Então, são todas essas medidas.

Também são ajudadas pela Ernst Young, contratada para esse fim, para que nós tenhamos os conceitos do IBGC, que é o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, a fim de podermos ter as melhores práticas de governança. Estamos trabalhando para sermos muito profissionais.

De equidade, nós montamos o Comitê de Apoio ao Conselho Diretor, que é para ouvir um pouco as partes interessadas.

Eu vou pedir ao Emanuel para falar rapidamente deste Conselho, como atua e por quem é formado.

O SR. EMANUEL FERNANDO SCHEFFER REGO - Boa tarde a todos.

É um grande prazer fazer parte de uma Comissão que pensa sempre no futuro do esporte. Dei muito do meu suor e da minha credibilidade para o esporte, sabendo que um dia eu poderia estar vivendo este momento agora.

Uma das coisas que eu sinto feliz em participar é desse Comitê de Apoio do Conselho Diretor da CBV - Confederação Brasileira de Voleibol, em que foram demonstradas, para mim e para os oito integrantes, a governança e a possibilidade de ter uma transparência em todos os números.

Eu me sinto feliz em poder usar o meu nome, e toda a credibilidade que conquistei através do esporte, usando uma gestão superclara.

Uma das coisas que me preocupava bastante era a formação e o que fazer nas próximas gestões, em 10 ou 15 anos. Nisso, como parte desse Comitê, eu me engajei e me coloquei à disposição, com todas as medalhas e títulos que eu conquistei pelo Brasil, em prol do futuro. Realmente, eu consigo ver, agora, esse futuro na gestão da CBV.

O SR. RICARDO TRADE - Lembro que a Comissão tem a periodicidade trimestral, obrigatória, e que todas as atas, os currículos deles e o regimento de



quem participa de tudo isso está tudo publicado no nosso *site*. É só entrar lá, e já estão lá sempre. Na semana que vem, teremos uma próxima reunião no dia 25. É só para vocês terem uma ideia.

Quanto à Comissão de Atletas, eu vou pedir para o Emanuel para falar também dela; ela foi criada agora recentemente, e é um orgulho grande nosso.

O SR. EMANUEL FERNANDO SCHEFFER REGO - Mais uma vez, falando sobre a Comissão de Atletas, eu já faço parte dessa Comissão de Atletas do Comitê Olímpico do Brasil. Eu fui da segunda turma, colocada a partir de 2013 e ainda vou ficar no cargo até 2016.

A função principal do Comitê, através da Comissão, era fazer com que as confederações e federações estimulassem os seus atletas a se engajarem, em nome das Comissões. Felizmente, no ano passado, nós tivemos várias conversas com a gestão da CBV. Como nós somos uma confederação muito proativa, houve essa abertura, e hoje nós podemos dizer que temos representação de atletas.

Ontem mesmo, o Presidente da Comissão de Atletas da Quadra teve um encontro com as seleções masculina e feminina no Centro de Treinamento de Saquarema, tentando abordar assuntos interessantes com relação ao futuro da Comissão. Então, eu posso dizer que nós estamos criando um marco diferenciado nas confederações. O meu interesse é tentar formar atletas mais engajados e com qualidade para também poderem ajudar na gestão nos próximos anos.

O SR. RICARDO TRADE - Claro que é mais fácil para nós termos pessoas do nível deles. Eu estou dizendo que realmente eles são diferenciados, tanto a Leila, quanto ele, quanto o André Heller, o nosso Kid, que é também da Comissão de Atletas. São pessoas extremamente interessadas no crescimento, em dividir as responsabilidades com os outros atletas, em explicar a eles o que está acontecendo realmente. Então, isso é muito bacana.

Nós entendemos que isso muito é importante. Nosso Presidente estimula que isso ocorra e nos dá a liberdade. Essa Comissão também foi criada em 25 de fevereiro.

Então, isto é só para vocês terem uma ideia de quem são os nossos ex-atletas, tanto da Praia quanto da Comissão de Quadra. Ele não disse, mas também foi um avanço. Nós incluímos no nosso estatuto que, a partir de agora, os atletas



votam; então, não são somente os 27 Presidentes das Federações Estaduais, não é Abalém? Foi muito bem recebido pelos Presidentes das Federações Estaduais, de que os dois Presidentes das Comissões, ele e o André Heller, pelo vôlei de quadra, participam das assembleias da CBV; já participaram de três, de duas delas como ouvintes e a última como votantes. Isto é muito importante: hoje, o nosso quadro eleitoral, e de voto de qualquer decisão, é de 29, e não mais de 27, porque os atletas participam diretamente conosco, sendo um marco para o esporte brasileiro.

Essa é a nossa opinião.

Quanto às ações de responsabilidade, nós colocamos uma série de controles: de material esportivo, controles de gestão orçamentária muito rígidos para que não haja nenhum tipo de desvio, nos sistemas implantados para nos ajudar na gestão da CBV. Estamos realmente com o conceito grande de sermos uma empresa de primeira linha. Colocamos em serviço a ouvidoria, que é fantástica, é como se estivéssemos fazendo um mestrado gratuito, recebendo as críticas do público e os elogios e podendo dividir isso com o próprio Banco. Isso está publicado também no site. Tem lá o nosso Ouvidor, que é um ex-atleta de voleibol, que ouve e responde ao público em geral, com transparência dentro da CBV. Esse é um ponto importante.

Também fizemos um código de ética, e não podemos contratar fornecedores que tenham funcionários e ex-funcionários, quer dizer, inclusão no código de ética de que isso ocorra. E controle disso, pois não adianta só incluir e não controlar, até porque nós temos a responsabilidade maior ainda, porque usamos dinheiro.

Compromisso junto ao patrocinador, junto ao Ministério do Esporte. Está aqui o Vitor. Nós temos a obrigação de, até em 30 de março de todo o ano, termos a certificação de que o nosso estatuto cumpra com a legislação brasileira ano a ano. Já tiramos a nossa certidão para este ano.

Fizemos uma série de políticas de contratação, relacionamento, concessão de perfil, segurança da informação. Criamos políticas para nós podemos andar com mais qualidade, procedimentos para que não tenhamos nenhum problema, assinado por todos, publicado no site e com a cobrança de que ele seja seguido.

E também, para ações de transparência, criamos um portal. Quem quiser entrar no site www.cbv.com.br acesse o nosso *Portal de Transparência*, onde essas medidas estão exemplificadas.



Publicamos também os contratos acima de 50 mil reais e todas as intenções de compras que nós fazemos, para tentar ser uma das Confederações, talvez a mais transparente. Mas vou dizer para vocês, todas as outras 27 federações e Confederações Olímpicas também estão se reunindo e também estão avançando para ter um modelo de governança bem parecido. Estamos-nos juntando, vamos trocar informações e vamos criar um selo para que todas as confederações sejam desta forma. Isso vai ser muito bacana para o esporte brasileiro.

Temos de agradecer sempre o apoio grande do Presidente do Comitê Olímpico e do antigo Ministro, que não sei se ele vai continuar ou não. Na verdade, não é crítica, eu só estou dizendo só que era o Ricardo Leyser que nos auxiliava, dando suporte às nossas iniciativas no esporte.

Então, basicamente é isso.

Eu vou falar agora rapidamente do tema específico aqui, o Centro. Nosso Centro é lindo, e eu os convido para que nos visitem. Acho que é muito bacana, e vocês vão ter uma ideia de como funciona em Saquarema. Toda essa estrutura é uma concessão da Prefeitura, onde nós temos uma série de obrigações e as cumprimos, o que mudou o perfil do voleibol brasileiro.

De início, digo que é um complexo que tem toda uma estrutura física de ferramentas e de equipamentos para deixar os nossos atletas nas melhores condições, e nós podemos capacitá-los. Os benefícios são vários. Nós podemos catalisar integrações das comissões técnicas de todas as categorias. O Sub-19, o Sub-18 e o Sub-17 podem trabalhar lá, falar e trocar informações com a seleção adulta. Há o acompanhamento por parte da CBV para observar se nós estamos aplicando os planos de treinamento. Há a otimização do desenvolvimento do atletas, e a capacitação de recursos humanos é propiciada.

Com isso, se nós criarmos um em cada um dos Estados, depois, poderemos interligá-los, para que possamos passar a ter um modelo, em cada um dos Estados, desse Centro de Treinamento.

Então eu passo a palavra ao nosso amigo Emanuel, para falar um pouco da infraestrutura, porque ele já a utilizou muito no seu treinamento.

Eu acho que não é do tempo da Leila ainda, não. *(Risos.)*



O Sr. EMANUEL FERNANDO SCHEFFER REGO - Bom, pessoal, primeiro, é muito interessante, agora falando mais da área que eu sempre executei, eu disputei vôlei de praia durante 25 anos e tive a possibilidade de ver tudo o que está sendo feito hoje, a melhora dessa formação e dessa orientação.

E o que acontece? Em 2013, esse Centro de Treinamento foi lançado. Eu lembro muito bem que, no começo, era um questionamento para todos nós, até para os atletas, o que seria esse centro de treinamento. E, hoje, praticamente, vamos dizer, quase 13 anos depois, todas as medalhas de ouro nesse período foram em função desses treinamentos, dessas facilidades foram criadas através desse Centro de Treinamento. A minha, em 2004, realmente foi uma delas. Em 2003, eu tive oportunidade de treinar, por pelo menos um mês, nesse Centro de Treinamento, com todas as qualidades. E essas qualidades vão...

Essas são as instalações. O que eu posso dizer é que as qualidades de treinamento são as melhores possíveis, são lugares onde se podem otimizar os treinamentos. E, muitas vezes, quando eu treinava em João Pessoa, eu tinha de estar na Arena depois ir ao meu quarto, e esse deslocamento, a preparação de alimentação, todas essas preocupações atrapalhavam um pouco a gestão do meu dia. E, no Centro de Treinamento, isso facilita, pois se tem a qualidade geral de tudo que o atleta precisa.

Muito obrigado, Ricardo.

Então, essas são um pouco das estruturas, de que todas as seleções, tanto de base como de adulto, fazem parte, e onde se tem esse favorecimento.

Essas são as quadras de areia, são seis quadras de areia com nível internacional, uma areia específica, preparada para a preparação dos atletas dos níveis olímpico e mundial.

As categorias de base também aproveitam os treinamentos dos adultos para fazer um momento de observação, para se entender o que acontece. Aconteceu isso comigo no passado, quando eu treinava, quando eu tinha atletas de alto nível. Esse contato com atletas de alto nível facilita muito o aprendizado. Essa é outra facilidade que existe no Centro de Treinamento.

Há toda uma estrutura de limpeza de todos uniformes. O atleta pode se despreocupar, usar o uniforme num dia e o colocar na lavanderia. Essa é uma



facilidade para todos os atletas realmente. Você não imagina como fica o quarto de um atleta no dia em que ele termina uma competição ou um treinamento. Então essa facilidade é muito importante e educa também. Eu acho que todos os atletas são educados através disso.

Existe uma área de preleção, uma área específica, um auditório, onde os técnicos passam todos os filmes específicos sobre os campeonatos. Isso facilita também o entendimento do que o atleta vai fazer nas competições.

Essa é uma área dentro do vôlei de quadra; Especificamente, são três ambientes, e cada um tem uma quadra específica: um para a seleção de quadra masculina, outra, para a feminina, e essa é a área de juvenis.

Essa parte central é onde a imprensa pode usar para leitura dos jogos e para fazer entrevistas; é uma área livre para eles.

As academias. As melhores academias que se pode imaginar com relação ao tratamento existem no Centro de treinamento. Isso facilita também o traslado e o treinamento, porque, normalmente, o treinamento de vôlei de praia é pela manhã, e, à tarde, é o treinamento físico. Isso facilita o deslocamento, e a pessoa tem todas as condições de treinar e ficar bem tranquilo com relação ao treinamento.

As áreas de descanso e fisioterapia. Logo depois dos treinamentos, muitos atletas têm suas contusões crônicas ou momentâneas, que são tratadas na hora. Essa é uma facilidade que é difícil de ter em outras condições, pois, muitas vezes, o atleta tem que sair para ir até a clínica, e existem dificuldades. Ali o atleta é tratado na hora, existem diversos profissionais específicos para o exercício dessa recuperação.

Há a área de sauna também, que pode ser utilizada.

Piscina, para caso houver um treinamento específico de reabilitação. Muitos treinadores preferem que, depois de um treino pesado, o atleta use uma piscina para se sentir mais à vontade. Eu fiz isso muitas vezes, principalmente, nos períodos antes de competições. É importante citarmos isso, porque as pessoas acham que o treinamento é só o exercício na areia e a musculação. Não, do treinamento faz parte também a recuperação dia seguinte.

A alimentação. Também existe uma área de refeitório 250 pessoas dia e noite. E a qualidade da alimentação faz com que todos os atletas tenham o



descanso, tenham o treinamento, e a alimentação adequada. E isso tudo é orientado por nutricionistas de alto nível.

Uma área de relaxamento, que tem de ter.

E, quero dizer uma coisa muito importante com relação ao meu desenvolvimento. A minha preocupação é deixar uma oportunidade para as novas gerações terem mesma oportunidade que eu tive, de ter um treinamento de rendimento durante muitos anos. Eu acho que esse é o futuro do vôlei. E, através do Centro de Treinamento, nós conseguiremos desenvolver isso tranquilamente.

O SR. RICARDO TRADE - Rapidamente, para terminar, então, mais dois slides.

Obrigado, Emanuel. São as competições, que nós já realizamos lá todos os anos, algumas delas são com as federações estaduais. O Abalém sabe que é um modelo bem bacana de se realizar lá todos os “subs”. As categorias de base hoje são todas realizadas dentro de Saquarema. Então, temos todas as condições de realizar e levar os times e atletas do Estados lá para dentro e fazer nossos campeonatos.

Também fazemos o nacional de Vôlei de Praia, como o Emanuel citou, os campeonatos de base do vôlei de praia.

Essa semana o Brasil se sagrou campeão mundial masculino e feminino no Sub-21, em Lucerna, na Suíça.

E, o Emanuel sabe, muitas das condições de treinamento que são dadas aos nossos atletas é o treinamento das equipes olímpicas deste ano, que estão se preparando para nós vencermos, tanto na praia quanto na quadra. Já está todo fechado o Centro para elas.

E essas é uma forma, Ricardo e Deputado, também de rentabilizar o Centro de Treinamento, alugar para outras modalidades, como o futebol e outras delegações, para que ele possa rentabilizar-se. Ele não fica só para o voleibol, nós conseguimos recursos para pagar uma parte dessa conta. Nós temos um acordo com a Prefeitura de que todo o dinheiro que é gerado no Centro tem que ser aplicado nele mesmo. Ele não pode vir para outra parte da CBV. Então, nós fazemos camping de vôlei de praia. Boa Vista, que é um time de futebol. A arbitragem da Federação de Futebol, que fazem em janeiro e em dezembro lá a sua preparação.



Há outras delegações de outros países alugam o centro e outras Confederações. O tiro com arco tem uma parceria conosco e aluga o centro. O judô também já alugou. As seleções adultas femininas da Alemanha, Bulgária, Holanda, Estados Unidos, França. Esse é um ponto.

Finalizando, nós temos a ocupação do Centro no ano inteiro. Claro que, em dezembro e em janeiro, ele fica mais propenso aos aluguéis para gerar recursos. Mas, durante o inteiro, nós o utilizamos.

Essa é a nossa capacidade de ocupação. Claro, que, neste ano, teremos uma diminuição em junho e julho, porque nós vamos disputar os Jogos Olímpicos em agosto. E, aí, está um pouco vazio. Mas, no geral, é uma ocupação muito grande, otimizando o Centro, e fazendo com que ele seja muito utilizado.

Aqui é só para vocês terem uma ideia, porque, nós vamos fazer o gancho para apresentação do nosso amigo Ricardo. Vou falar de todos os centros que serão deixados, e o Governo Federal tem o legado incrível, de mais de 150 Centros de treinamentos que vão ficar. E um deles que será deixado será falado agora, o de Tocantins. Tem que se pensar em como eles serão gerido: quem vai tomar conta de quem? Então, o Abalém vai apresentar um modelo para que possamos tentar expandi-lo para os vários Estados brasileiros. O voleibol pode ser um modelo, quem sabe, não pensando só no voleibol, mas para todos os outros esportes brasileiros, para a melhoria deles.

É isso. Eu passo a palavra Ricardo para continuar. Nós vamos continuar dentro dos 45 todos nós, tá? *(Risos.)*

O SR. RICARDO ABALEM JÚNIOR - Não tem a receita, Sr. Ricardo? Da receita não tem? Só tem o Orçamento das despesas?

O SR. RICARDO TRADE - Na verdade, as receitas nossas são dentro dos patrocínios todos, nossos patrocínios gerais da CBV. Uma parte disso é destinada para lá mais o que nós conseguimos captar para o Centro de Treinamento, com aquelas atividades que nós falamos.

Só quero dar boas-vindas ao meu amigo Andres Sanchez, que foi um grande amigo durante a Copa do Mundo, de extrema responsabilidade, que nos ajudou demais.

Obrigado, Andres.



O SR. RICARDO ABALÉM JÚNIOR - Boa tarde a todos e a todas. Eu gostaria, em primeiro lugar, de agradecer a Deus pela oportunidade dessa tarde, agradecer a cada um dos Congressistas aqui presentes, aos que não puderam estar, que também nos contataram, todos os componentes dessa Mesa e, os gestores esportivos, na pessoa do Deputado César Halum, Presidente desta Comissão de suma importância. Ela é importante porque eu acredito muito, e já foi também gestor de esporte, que a cada real que aplicamos no esporte, nós economizamos imediatamente na saúde e na segurança pública.

E, nesse pensamento, depois que vocês conheceram a estrutura básica da Confederação Brasileira de Voleibol, nós pensamos, desde 2013, em expandir e estender isso a todo País.

O Centro Desenvolvimento Estadual realmente é um saque para o futuro pensando, não só em 2016, mas como em 2020, em 2024, porque esses ciclos olímpicos precisam de microciclos que os faça realmente ser executados.

Saquarema vocês já conheceram, que é o nosso centro de referência, que produz os atletas, os nossos ídolos.

O voleibol brasileiro possui uma performance incrível. Eu acredito que nenhum país, em qualquer esporte coletivo, apresenta esse quadro de medalhas que nós temos. De 1997 a 2015, para se ter uma ideia, de 720 competições, nós alcançamos 864 pódios: são 398 medalhas de ouro, 245, de prata e 221, de bronze.

O desafio, então, depois de chegar ao pódio e nos mantermos no pódio nesses anos qual é? É a permanência no pódio. E, pensando nisso, nós precisamos entender o porquê chegamos a esse pódio. Nós chegamos porque nós somos o único País que tem, dentro das categorias de base, competições como os campeonatos brasileiros de seleções, que fazem com que os 27 Estados brasileiros participem anualmente. Hoje nós temos na quadra, nos campeonatos brasileiros *indoor*, duas competições infantis, seis competições infanto, seis competições juvenis por ano. Na praia: do Sub-17, uma competição; no Sub-19, três competições, e, no Sub-21, quatro competições.

Aqui nós fazemos aparecer, na vitrine do voleibol brasileiro, através dessas competições nacionais, todos os talentos que se revelam no Estado. Agora o futuro do voleibol brasileiro não pode ficar somente em alguns atletas que descobrimos



esporadicamente. Isso porque nem todo Estado possui um Centro de Treinamento. A grande realidade, Presidente, Srs. Deputados, é que o voleibol do Brasil é maravilhoso, mas o voleibol no Brasil precisa de uma atenção e de um cuidado especial e urgente. Os investimentos que se fazem hoje na Europa e na Ásia, nós nunca vamos poder alcançá-los em termos de recursos financeiros, mas nós podemos driblar e colocar os 27 Estados brasileiros para produzirem atletas com maior qualidade, técnicos, com maior qualidade, árbitros que possam conduzir essas competições. E, aí, vem esse estudo dos 27 Centros de Desenvolvimento no País, com objetivo de revelar atletas, desenvolvê-los, capacitar os profissionais, padronizar o sistema de treinamento.

É muito importante colocar aqui – Emanuel, e Leila, que já foram atletas e que hoje estão na gestão –, que nós temos uma dificuldade muito grande de entender o processo de revelação de atletas. Para vocês ter uma ideia, a um atleta surge em Roraima, no Acre, no Amazonas ou no Rio Grande do Sul — digo isso porque talento não escolhe lugar pra nascer, talento nasce onde Deus permite — cabe-nos auxiliar a revelar seu potencial. Então, nós precisamos urgentemente padronizar um sistema de detecção.

Esse Centros de Treinamentos estaduais que vocês vão conhecer agora, são bem mais simples do que o Centro Desenvolvimento de Saquarema, e vão permitir um link direto com as comissões brasileiras, as comissões das seleções nacionais. Isso vai fazer com que o técnico da seleção infante, Leila, ou da seleção juvenil, que está lá em Saquarema preparando uma equipe, Deputado, possa olhar, observar, um atleta que está em treinamento na seleção do Amazonas, na seleção do Rio Grande do Sul, sem gastarmos com o deslocamento desse atleta. Então, essa ligação, essa interligação da Confederação Brasileira de Voleibol, do Centro de Saquarema, com o resto do País, através dos centros, vai economizar muito dinheiro e vai diminuir as nossas distâncias. Nós vamos ganhar muito tempo e certamente vamos revelar mais atletas, sem falar que vamos dinamizar a nossa gestão com tudo isso que o Ricardo Trade acabou de colocar.

Nós temos uma felicidade imensa de ter um profissional com a capacidade e a competência dele hoje à frente da Confederação Brasileira de Voleibol, que nos ensina muito a cada dia.



Esta é uma das imagens do Centro. Nós fizemos um projeto para que construíssemos esse Centro de Desenvolvimento como piloto lá no Estado do Tocantins. Foi em Tocantins, em função de que nós o idealizador desse projeto e obtivemos da Confederação Brasileira de Voleibol e do Ministério do Esporte todo o aporte de informações, de estrutura, de orientações para chegarmos a essa concepção.

Todo esse Centro que vocês estão vendo aqui foi trabalhado e pensado com os profissionais das áreas técnicas da Confederação Brasileira.

E aqui eu quero agradecer muito ao Rizola, que é o diretor de seleções, que nos auxiliou muito a sabermos o que deveria haver em cada lugar. O Ministério do Esporte, repito, também faço essa mesma menção, porque, em 2013, nós começamos isso, Ricardo Trade, com o Ricardo Leyser, e ele e a equipe toda do Ministério, Vitor, sempre nos deram total cobertura para que pudéssemos alinhar isso.

No caso do Tocantins, nós previmos dois módulos externos, porque nós temos de pensar na manutenção do Centro Desenvolvimento, não só na construção dele. Nós vamos levar ao Tocantins, e isso fica como sugestão para os demais Estado, uma parceria com o Corpo de Bombeiros, uma parceria com a Polícia Militar. Ao oportunizarmos essas duas instituições muito importantes de participar, de estar nesse equipamento, nós vamos acabar, Deputado César Halum, com um problema.

Já fui Secretário, como o senhor sabe, com seu apoio lá no Tocantins, e os equipamentos esportivos no Brasil inteiro são frequentemente depredados, porque nós não temos condições, não temos dinheiro para mantê-los e para colocar segurança. Então, nós precisamos ter criatividade, e uma ideia é levar a figura dessas instituições fortes e consolidadas no Brasil, que são a Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros, a Polícia Civil, essas estruturas para dentro desses projetos. Esta imagem do centro interno mostra uma pequena arquibancada. A concepção inicial é a base, mas nós podemos também nesses centros realizar qualquer tipo de competição.

Podemos transformar as duas quadras de treinamento em uma quadra para eventos. Ali nós temos espaços, que explicarei quais são daqui a pouco. Há uma



área de relacionamento, em que terá uma lanchonete, uma área de convivência, saindo da parte *indoor* para a parte da praia.

É um centro muito simples, com uma concepção arquitetônica muito simples, mas que vai realmente abrigar toda a concepção do voleibol brasileiro, que é o esporte da quadra, o esporte na praia. Teremos também cinco quadras, que nos permitirão realizar qualquer tipo de evento.

Dentro dessa concepção, nós temos uma entrada exclusiva, para não passar dentro da quadra. Dentro do equipamento que vocês viram, nós temos sala de audiovisual para fazer essa ligação que comentei com os senhores, curso de treinadores, curso de árbitros, palestras e preleções com as nossas seleções, que irão sair e disputar os campeonatos brasileiros, representando cada um no seu Estado. Temos uma academia, que pretendemos terceirizar e, aí, sim, pensar efetivamente e não ter medo de ousar em trazer a iniciativa privada para nos ajudar.

Nós vamos conseguir Emanuel, tendo a parceria da iniciativa privada, manter equipamentos de primeira linha, mantendo os nossos atletas orientados por profissionais capacitados. Teremos um pequeno alojamento. Em todos os Estados a verdade é a seguinte: muitas federações são obrigadas a entregar a seleção do seu Estado a um colégio ou para uma cidade, porque a federação não tem condições de pinçar os principais atletas do Estado e de trazê-los para treinar e representar o Estado.

Esse pequeno alojamento, Emanuel, vai permitir que o atleta do interior possa treinar, pelo menos nos finais de semana, nesse equipamento. Essa é uma visão do nosso vestiário. Haverá um restaurante, que também pretendemos terceirizar, para que tenhamos condições de oferecer qualidade aos atletas. Teremos uma área administrativa para a federação gerir todo esse processo. Esse centro vai realizar treinamento da seleção infantil, da infante, da juvenil, das seleções estaduais de praia, que hoje, do Sub-17 ao Sub-19 são de nossa responsabilidade. Leila e Emanuel, vocês que conhecem muito da praia, esclareço que crescemos muito de 2013 para cá. Quando a gente iniciou o processo do campeonato brasileiro de seleções de praia, hoje posso afirmar que nós já temos disputando no *open*, em pé de igualdade com nossos ídolos, conhecidos nacionalmente. Foram revelados



atletas nesse campeonato brasileiro, de 2013 para cá. Há vários atletas estão hoje disputando graças a essa concepção.

Nós podemos realizar também a preparação de todas as nossas equipes adultas que vão disputar a liga nacional, que hoje é a Sub-20 e três, a Copa Banco do Brasil, competições *master*, que são um fenômeno. São mais de cinco mil atletas em Saquarema no *master*, que acontece anualmente. Praia: do Sub-20 e três acima já é adulto, *charge*, nacional e *open*, além da superliga B. Toda essa equipe pode ser preparada dentro desse equipamento.

Nós temos aqui algumas competições que serão realizadas dentro, ou seja, todas, exceto a participação da seleção brasileira, que requer um público maior, podem acontecer aqui. Os campeonatos estaduais, liga nacional, superliga A e B, campeonatos de seleções, circuito Banco do Brasil, circuito estadual de vôlei de praia, vôlei máster, liga estudantil, copa do Banco do Brasil. Todos esses eventos podem ser realizados dentro desse equipamento, além do treinamento. Isso nos remete a pensar no seguinte: esse equipamento também vai nos oportunizar cumprir com a nossa responsabilidade social, porque socializar e integrar também são responsabilidades do esporte. O Viva Vôlei já é um exemplo disso. Hoje ele é o maior projeto esportivo de caráter social do planeta, que foi desenvolvido pela Confederação Brasileira de Voleibol. Mais de 250 mil crianças são atendidas nesse projeto. São 70 núcleos no Brasil em 18 Estados. Com esse centro acontecendo em todos os Estados brasileiros, nós vamos alcançar essa totalidade, se Deus quiser.

Desculpem-me, eu não comentei aqui, mas o vôlei sentado também é uma possibilidade de trabalharmos também, oferecendo aos atletas, através de parcerias com entidades assistenciais, uma oportunidade da prática esportiva.

Agora, tudo isso precisa de um planejamento estratégico. Não adianta pensar que será construído um centro e que ele será deixado lá. Esse planejamento estratégico foi pensado ao projetar, para construir e para manter. Com a Confederação Brasileira de Voleibol, desde 2013, juntamente com o Ministério do Esporte, vimos trabalhando isso de forma exaustiva, com o apoio de toda a equipe do Ministério do Esporte.

Foi dito com muita clareza — e nós precisamos entender isso — que o Estado e a iniciativa privada, ou seja, as instituições do terceiro setor, têm dois papéis



diferentes. Assim como as instituições do terceiro setor, nós não temos capacidade técnica para licitação e para a construção dessas obras. Isso foi colocado pelo Ricardo, na época, por toda a equipe do Ministério. Nós temos que entender também que o sistema é muito moroso para conseguir administrar. A Leila também é Secretária, ela sabe disso. Há muitas barreiras. Muda o Secretário, muda o Prefeito, muda o Governo e acabamos tendo problema na continuidade da gestão desses projetos propostos.

Então, a ideia é que o Estado construa. O equipamento é público, é do povo, porém a gestão é 100% da Federação local, com o apoio da Confederação Brasileira. E para isso tivemos que garantir da seguinte forma, cumprindo uma cartilha orientada pelo Ministério do Esporte — e muito bem orientada.

No caso de Tocantins, existe hoje o decreto do Governo, que destina a área e já direciona após construída a sugestão 100% para a Federação. Há convênio com o Governo do Estado, que nos garante água e energia pagas pelo Estado e também profissionais que eles vão colocando de acordo com a condição.

Quanto aos termos de compromisso, no caso do Tocantins, nós já temos mais de 15 termos de compromissos já assinados com instituições como Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Fundação do Esporte, Fundação Pró-Tocantins, empresas da iniciativa privada, que nos garantem a manutenção do Centro. Isso é muito importante. Manter esse Centro é muito importante.

A carta de apoio da CBV vai nos oportunizar toda a parte de preparação dos nossos profissionais que vão atuar com essas crianças, com esses jovens. Quanto ao material, hoje uma bola de voleibol custa 400 reais. Não é fácil praticar o voleibol, no Brasil, porque é o esporte mais caro, sim, mas é a segunda maior modalidade do País, em termos de participantes e em termos de adeptos, torcedores. Então, nós precisamos olhar, tem que ter uma atenção especial.

Em Belo Horizonte, por exemplo, o voleibol já é o mais praticado na cidade. Então, realmente o esporte é uma ferramenta de educação. Nós precisamos entender que dá para aproveitar bem essa é essa ferramenta.

No caso do Tocantins, eu trago para vocês uma visão.



Esse é o Plano Diretor da nossa capital. Vai ficar na região norte, próxima a uma praia que fica lá, no Tocantins, Praia das Arnos. Um lugar muito bonito, com a população muito agradável, com pessoas receptivas muito bonitas.

Aqui há uma foto que posiciona esse Centro de Treinamento ao lado da praia. Próximo, há a Universidade Federal. Então, nós ficamos aqui, a poucos metros da Praça dos Girassóis, que é o centro do Poder Executivo, do Poder Legislativo e do Poder Judiciário do nosso Estado.

Eu gostaria de apresentar, agora, em 2 minutos, um passeio virtual para que vocês conheçam um pouco o que será esse Centro.

Eu gostaria de pedir a apresentação aqui, porque não está rodando direto.

(Apresentação de vídeo.)

Muito bem. Respondo à pergunta do Presidente César Halum, que me perguntou sobre os custos e como é o formato de construção.

Hoje o custo de um Centro desse é de 5 milhões de reais aproximadamente: 4 milhões e 800 mil, mais 500 mil reais de contrapartida, foi o que nós inserimos no SINCONV. É um valor que vocês sabem que é de uma praça aberta. Um valor muito pequeno. Mas porque realmente nós pensamos em cada detalhe ali e minimizamos os custos. *(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

Oi? Ele já equipado, porque nós temos, através da Confederação Brasileira de Voleibol, todo o material. E como tanto na academia quanto nos restaurantes nós temos as parcerias que nós vamos efetivar, e a Federação já possui imobiliário da parte administrativa, nós precisamos somente do recurso para construção. No caso do Tocantins, já está resolvido.

Sr. Deputado, quero dizer que isso foi pensado da seguinte forma. Hoje a CBV construiu todo esse projeto. O SINCONV já está inserido e nós temos projetos estruturais, arquitetônicos e complementares. Todos eles estão prontos. A Confederação Brasileira de Voleibol arcou com os custos desse projeto para que possamos disponibilizá-lo para todos os Estados brasileiros. Agora, desde 2013, percorremos esta egrégia Casa de Leis para apresentarmos e buscarmos essa parceria de V.Exas. através das emendas Parlamentares.

Acredito que, nesse linha que nós conversamos com o Ministério do Esporte, nós temos possibilidade de construir. Claro que isso vai depender da articulação de



cada Estado, da capacidade de organização em cada Estado e também do entendimento dos Parlamentares e das bancadas desses Estados.

O que nos resta, neste momento, é agradecer mais uma vez a cada um de vocês, reforçar a questão de que o que move cada um de nós, seres humanos, é a capacidade de sonhar. Foi sonhando que chegamos a esse projeto. Acredito que trabalhando, vamos conseguir a execução dele. Com certeza, passa pelas mãos de e pela aprovação de V.Exas. Nós ganhamos esse reforço do Deputado César Halum, que é um incentivador de sempre do esporte, no Tocantins, e hoje impunha essa bandeira em nível nacional.

Parabéns, Deputado César Halum. Obrigado pela oportunidade.

Estou à disposição de V.Exas. caso queiram mais alguma informação.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Bom, nós vamos agora para o último palestrante, para depois partirmos para a pergunta dos Parlamentares.

Eu passo a palavra ao representante do Ministério do Esporte, Sr. Vitor Evangelista Almada.

Antes faço um comentário, quando eu vi esse custo, esse orçamento, eu também assustei. Eu disse que seria pouco dinheiro para o tamanho da importância, mas como há uns complementos de equipamentos que a Confederação Nacional do Vôlei vai suprir junto com os terceirizados e as parcerias. Então eu entendi que realmente é possível. Eu acho que um Centro desse em cada Estado resolve muito. Principalmente nos Estados menores, em que as condições são muito pequenas.

Depois eu pensei que se o Ministério do Esporte não arrumar um jeito de liberar um recurso desse, eu acho que com emendas Parlamentares nós conseguiremos fazer. Pelo menos temos que fazer o primeiro para ver se dá. Não é? *(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

Esse aqui é garantido. No ano que vem, nós vamos fazer. Se fizer, se vocês acharem que é bom, aí a turma completa nos seus Estados, não é?

Vamos lá.

O SR. VITOR EVANGELISTA ALMADA - Em primeiro lugar, gostaria de cumprimentar a todos cumprimentar a todos, em nome também do nosso Ministro de dos Esportes, Leonardo Picciani, ao Deputado César Halum, à Secretária de



Esporte, Turismo e Lazer do Distrito Federal Leila Gomes, nosso ex-atleta e ex-beneficiário dos projetos do Ministério do Esporte, Emanuel Rego, o Sr. Ricardo Trade, Diretor da CBV, o Sr. Ricardo Abalém Júnior, Presidente da Federação Tocantinense de Voleibol.

Cumprimento também a todos os senhores. Particularmente já estive aqui, em outras oportunidades. É um prazer sempre discutir com V.Exas. sobre os rumos do esporte no País

Não tenho uma exposição. Eu acho que o papel da exposição aqui era realmente da CBV e da própria Federal de Tocantins. Era o de mostrar o projeto e transpor a ideia para V.Exa.

Eu acho interessante nos preocuparmos, neste momento, aqui não só da construção do equipamento esportivo. Mas é importante nos preocuparmos com a governança dele. Quem vai fazer parte? Quais são as normas que vão gerir essa utilização do equipamento? Quais são as leis? Quais são os atores? Vimos que a CBV utiliza da posição dos atletas para participar da governança das suas decisões também em assembleia.

Precisamos também dar uma atenção quanto ao modelo de negócios. Ou seja, quais são as atividades que esse centro vai oferecer para a sociedade? São escolinhas? São treinamentos para atletas? Qual o nível de performance que esses atletas vão poder usufruir de equipamento? Quais são os materiais esportivos? Aqui o projeto já contempla um auxílio da própria CBV quanto ao material esportivo e principalmente quanto ao modelo de negócio, para que a sociedade não veja isso como um gasto, mas sim como um investimento para a formação esportiva e também como uma benesse para toda a sociedade.

Quanto a isso, o Ministério do Esporte, nos últimos anos, pelo advento da Copa do Mundo e até para os Jogos Olímpicos também os recursos que foram disponibilizados para a construção de Centros que passarão a integrar a Rede Nacional de Treinamento está um pouco vacinado quanto a isso. Vacinada no sentido de não ser necessário somente brigarmos por uma construção de equipamentos.



Hoje, no Brasil, há uma quantidade de instalação esportiva muito relevante em relação há 10, 20 anos. Mas a nossa preocupação é que essas instalações estejam bem utilizadas.

Portanto, a questão quanto governança e modelo de gestão dessas instalações são muito importantes para que elas não fique como aquela expressão “elefante branco”.

Então, acredito que esse é o posicionamento do Ministério do Esporte. Estamos aqui justamente para contribuir para que o Ministério do Esporte possa, quem sabe, auxiliar na construção de um modelo de Centro piloto e que a Casa, principalmente por meio dos Parlamentares, via emenda Parlamentar, quem sabe, possa destinar recursos para a construção de outros centros.

Eu acho que é importante também termos certo cuidado, mas também pensarmos um pouco se necessitamos. A priori parece ser necessário. A CBV está aqui do meu lado, até, pode corroborar ou não se são necessários 27 Centros. Um em cada Estado e outro no Distrito Federal.

Às vezes pode haver um Estado que é próximo ao outro, por exemplo, Rondônia e Acre. Talvez um Centro, num Estado possa ter um papel que o outro não desempenha. Talvez alguns atletas de um Estado possa ser mais formador do que preparar uma elite do Estado. De repente um Centro Estadual possa complementar o outro. Não sei, é apenas uma ideia que eu jogo aqui para os senhores.

Eu estou aqui à disposição para colaborar na discussão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Eu havia dito que era o último palestrante masculino, porque ainda falta a nossa ídolo aqui, a Leila Gomes, que passa a ter a palavra.

A SRA. LEILA GOMES DE BARROS REGO - Obrigada, Deputado. Boa tarde a todos e a todas. Gostaria de cumprimentar o Presidente desta Comissão, o Deputado César Halum. Em nome dele cumprimento todos da Mesa e os Deputado presentes e as demais autoridades.

Na verdade, preocupa-me, porque eu acho que requeremos uma discussão mais ampla, quanto à padronização dessa gestão. Como é que nós vamos cuidar



dessa gestão. Haverá capacitação desses gestores, das pessoas envolvidas nesses Centros?

Eu gostaria de dizer para vocês que eu fui atleta durante mais de 20 anos. Eu e o Emanuel somos casados. Na nossa casa há 5 medalhas olímpicas, e com muito orgulho nós servimos a nossa Nação. Houve muito aprendizado. Um deles é a paixão pelo esporte. Então, o nosso compromisso aqui é muito maior do que político, é o social.

Nós fazemos parte dessa cadeia. Nós começamos no esporte escolar. Desenvolvemos todo o caminho que um atleta profissional tem que percorrer para chegar à excelência à Olimpíada e se tornar um medalhista ou um campeão Olímpico, como há aqui ao nosso lado. Mais do que isso, uma discussão a respeito do que de fato é importante com relação ao esporte. Inegavelmente, esse Centro de Treinamento, refiro-me especificamente ao de Saquarema, porque a minha geração não teve a oportunidade de ter uma estrutura de primeiro mundo, como essa que foi apresentada aos senhores, a de Saquarema.

Ela foi realmente um divisor, tanto que eu faço parte da primeira geração medalhista na nossa modalidade, vôleibol. Nós ganhamos dois bronzes. Foi uma luta árdua de várias gerações para se conseguir essa medalha. Logo depois que houve essa melhoria, essa parceria com o setor privado, a melhoria da gestão dentro da própria CBV, com o apoio do Ministério, do Comitê Olímpico Brasileiro, o surgimento das bolsas que proporcionaram uma estrutura melhor para os atletas, esse cenário mudou. Ele mudou. Ele é claro. Ele é evidente nos resultados.

O CT de Saquarema é tão claro nos resultados que foram apresentados para todos vocês aqui. Depois que esse CT foi construído, e o vôleibol teve a sua casa, toda a modalidade, toda a família vôleibol, mesmo aquela que é escolar. Há os campeonatos de base que também são desenvolvidos. Querendo ou não, não só o social, mas o escolar está ali. Todo ele foi direcionado pra o CT. Ali foi uma mudança radical.

Eu peço encarecidamente a todos que estão presentes que olhem com carinho e que sirva de modelo. Eu acho que é importante a transparência com que a CBV está atuando nesse novo modelo, nessa nova proposta de vôleibol.



O voleibol tem dado frutos, tem correspondido, depois dessas melhorias, na melhoria desta estrutura, o voleibol tem correspondido.

Eu conto para vocês a minha história. Eu, com 17 anos, eu estava na minha casa, lá em Taguatinga. Eu sou filha de mecânico na dona de casa. Eu comecei a sonhar a ser uma atleta assistindo à seleção brasileira de 1988, em Seul, jogando contra os Estados Unidos. Eu estava molhando o meu pãozinho no café e falava para minha mãe: mãe um dia você vai me ver jogando pelo Brasil.

Então, isso não é um legado. Nós não estamos aqui só pensando naqueles atletas que irão servir ao País. Mas estamos pensando também na questão social, no legado. O que de fato nós estamos contribuindo para que o esporte melhore a vida dos nossos jovens, porque é incrível você estar treinando um jogador, um juvenil, um infante que está iniciando a sua carreira. Ele tem a possibilidade de treinar do lado de um campeão olímpico, num ambiente extremamente saudável, competitivo, estruturado. Ou aquele atleta que foi jogar um campeonato brasileiro que representa, claro, um Estado, mas que é um estudante ainda, poder estar ali dentro jogando o seu campeonato brasileiro, mas podendo assistir a um treinamento de uma Seleção Brasileira Olímpica. Então, isso deu certo. Isso é prova de que os resultados foram benéficos.

Então, um CT como o de Tocantins... Eu falo para vocês que eu sou do Distrito Federal e sei das dificuldades. Imagina Tocantins. Isso é incrível, porque o Brasil é um celeiro potencial humano para o esporte incrível! O que nos falta, meus senhores, é estrutura, é oportunidade e que muitas vezes está entregue na mão de V.Exas.

Estamos aqui tentando sensibilizar uma situação que de fato eu vivi isso. Eu faço parte dessa cadeia, como o Emanuel. De fato, isso muda a história, sim. Não só da modalidade voleibol, mas dá a oportunidade para outros jovens terem um acesso ao esporte, seja ele qual for. Claro, nós estamos aqui falando do voleibol, mas como o Ricardo Trade disse, isso não nos impede de olharmos para frente.

Nós estamos vivendo um momento único, que infelizmente devido ao momento político e econômico em que o País vive, nós estamos deixando de lado um evento que, se a Copa do Mundo demorou mais de 50 anos ao País, imagine



uma Olimpíadas. Com certeza, nenhum de nós vai estar vivo, quando vier a próxima Olimpíada.

Então, não peço para esquecermos o momento, peço para separarmos, porque o esporte é uma das áreas que mais dá alegria ao nosso País, de que mais temos orgulho de representar e de carregar a bandeira do nosso País.

Então temos que olhar com carinho, sim, o esporte. O esporte pode ser um agente transformador, grande parceiro, não só na saúde, como na educação, como na segurança. Nós podemos, sim, através do esporte, mudar a vida de muitos jovens.

Então, esse carinho, esse momento, é o que eu digo, se com 17 anos eu estava aqui, em Brasília, em Taguatinga, Satélite daqui, vendo Brasil e Estados Unidos, em Seul, na Coreia, imagina o menino que está na Samambaia, ou lá no Complexo do Alemão assistindo a uma Olimpíada acontecendo no seu País. Inegavelmente eu vou dizer para vocês, isso impacta, sim. Não é só do legado material que nós estamos falando. Para aquele que está começando, para aquele que está na escola e que tem os seus sonhos, há o impacto social na vida daquele jovem, daquela família. Eu sou filha de um mecânico e de uma dona de casa e digo que impacta, sim.

E eu falo para as pessoas que eu me tornei a Leila do vôlei, graças a Deus. Mas se eu não tivesse me tornado a Leila do Vôlei, eu teria me tornado boa em qualquer coisa, porque o esporte nos ensina a ser resilientes; nos dá o valor da disciplina, o respeito às hierarquias, e, acima de tudo, meus amigos, nos ensina a conviver com a linha tênue de ganhar e perder. No esporte, aprendemos que ganhar e perder faz parte do processo, que teremos outro dia para fazer tudo diferente. Aprendemos a lidar com as frustrações. Então, o esporte é um agente transformador que temos de olhar com mais carinho.

Então, eu venho aqui mais na intenção de ser uma porta-voz daqueles que são frutos do quanto o esporte agiu e transformou suas vidas. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Bom, depois de um belíssimo depoimento desse, que eu acho que mexeu com todos nós... Eu, por exemplo, sou de um Estado pequeno. Para vocês ter uma ideia, o meu Estado tem 139 Municípios, e só quatro cidades que têm mais de 50 mil habitantes, o resto são



idades pequenas. E eu vejo na periferia dessas cidades do interior, a necessidade do esporte para as pessoas. Quando eu saio numa cidade do interior, no final de semana, e vou a um bairro, eu vejo o tanto de gente que está limpando um pedaço de chão com uma inchada para fazer uma praça de esportes e para poderem praticar. E, às vezes, só têm uma bola para brincarem dez times.

Então, nós conseguimos ter muita coisa aqui no Brasil, gastar milhões com eventos, mas não conseguimos fazer nada chegar à base, à ponta.

Então, eu acho que um Centro desses é simples e vai chegar lá na ponta, onde é preciso para começar atender os pequenos. Então, está aí o interesse que tivemos e a motivação para isso.

Mas, agradecendo a todos, agora vamos partir para um momento importante, que é ouvir os questionamentos dos Parlamentares, seus depoimentos, suas perguntas. E, pelo nosso regimento, cada um dispõe de até 3 minutos.

Primeiro Deputado inscrito, Deputado Silvio Torres.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Obrigado, Sr. Presidente. Quero a cumprimentar os nossos convidados da Mesa, agradecer pelas presenças e pela oportunidade desse debate.

Quem está a Leila agora imagina como ela na quadra, como deveria ser na quadra, contagiando todo mundo. Parabéns, é muita emoção e muito coração também.

Bom, Sr. Presidente, eu queria começar falando ao Sr. Ricardo Trade que é uma boa notícia nós vemos hoje o sistema de governança que se adotou na CBV. E melhor ainda foi o senhor ter dito que, nas outras confederações, estão se instalando sistemas de governança semelhantes. Eu acho que é o mínimo que as nossas Confederações deveriam ter. E nós sabemos o que aconteceu em muitas delas. Eu que já acompanho o esporte há muito tempo tenho visto o que aconteceu, inclusive, na Confederação de Vôlei não muito tempo atrás.

E também lamentar que, na principal, a Confederação Brasileira, que é a de futebol nós não tenhamos nem metade do que se tem aí em sistemas de governança. Exatamente, por ser privada, deveria ser um exemplo. E, no fim, acho que essa governança que é ditada, aí, sim, pelos parceiros, acaba sendo muito mais uma exigência dos parceiros do que uma iniciativa própria. E acho que é assim que



o Brasil vai melhorar, e o esporte vai se beneficiar muito rapidamente. Espero que consigamos manter isso.

Eu queria fazer algumas perguntas específicas, Sr. Presidente, se V.Exa. me der oportunidade.

Eu acho que entendi que quem treina lá são os atletas olímpicos e os atletas de todas as categorias que disputam em nome das seleções brasileiras. Eu não sei se entendi corretamente, fora aqueles que se utilizam e pagam.

O SR. RICARDO TRADE - Se nós estivermos falando só de Saquarema, não.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - eu estou falando de Saquarema.

O SR. RICARDO TRADE - Saquarema, não. São as seleções de base do Brasil, que, neste ano, por exemplo, vão disputar o Sul-Americano. Então, nós temos várias lá. As seleções adultas olímpicas, sim, mas também estão lá participando, nós chamamos de campeonatos brasileiros de seleções. Então, cada Estado leva suas escolas, escolhe os seus melhores atletas sub-16, sub-17, sub-18, sub-19, leva essas atletas para lá.

Então, nós temos primeira e segunda divisões, e divisão especial. Nós pagamos passagem aérea, hospedagem, alimentação, durante uma semana, para 8 equipes em cada naipe participarem dos campeonatos nossos, que antes nós não tínhamos lugar para fazer. Então, todas as Federações Estaduais se beneficiam.

E, numa parceria com a cidade, também, nós doamos materiais esportivos para a cidade, e, claro, o centro é usado, também, pela população de Saquarema, em vários aspectos, fazendo parte do projeto de concessão. Mas, basicamente, é para seleções nossas de qualquer categoria, não só as adultas e olímpicas, mas também para a disputa dos campeonatos brasileiros das categorias todas de base dos Estados brasileiros.

E um bacana, que eu não falei aqui, um campeonato que leva mais de 2 mil pessoas, em Saquarema, passa a ocupar a cidade até no quesito turismo, que é o Campeonato de Master de Voleibol, que tem 2 mil atletas participantes, que, no feriado, sempre, de novembro, são levados a jogar lá, e participam, em uma semana, de um evento magnífico que nós temos e que estamos internacionalizando agora, trazendo muita gente de fora para fazer esse torneio lá, também.



O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Então, ele tem ocupação permanente. É isso, (*ininteligível*) permanente.

O SR. RICARDO TRADE - Ocupação permanente.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - É, então, eu também queria fazer uma pergunta ao senhor. Não foi mencionado, mas existem instalações para treinamento de paraolímpico também, ou não?

O SR. RICARDO TRADE - Na verdade, a Confederação Paraolímpica, a Confederação de voleibol sentado, no nosso caso, existe uma Confederação própria, que é gerida pelo Amauri, que foi meu atleta... Aliás, a Leila falou que viu o jogo em Seul. Naquela ocasião, eu era o preparador físico da Seleção Brasileira, em Seul, nós jogamos lá, e o Amauri era um dos nossos atletas. O Amauri é o Presidente dessa Confederação, e se utiliza, sempre que ele quiser, nós temos uma parceria. Nós estamos, ainda, em estudos com ele, se trazemos para dentro da Confederação ou não a gestão do esporte de voleibol sentado. É uma discussão com o nosso Presidente e com as federações. Mas, por enquanto, o próprio Amauri prefere ele mesmo gerenciar a Seleção Brasileira e a Confederação Brasileira do esporte, que é o voleibol sentado, que é o nosso esporte, paradesporto no voleibol.

Mas já está aberto, e já utilizou lá, como treinamento. Sempre aberto.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Eu estava observando que, ao que parece, é autossustentável, a Confederação, pelas parcerias que já conseguiu, pela projeção que tem o vôlei no Brasil. Mas, ao mesmo tempo, nós estamos assistindo a equipes se desmantelando no Brasil, principalmente de clubes e Prefeituras. Eu gostaria que o senhor me dissesse como é que o senhor vê essa realidade. Se o senhor quiser aguardar para o final,...

O SR. RICARDO TRADE - Não, posso falar que...

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES -... para responder tudo no final.

O SR. RICARDO TRADE - Não, essa é rápida, essa é... Nós estamos com um projeto muito interessante; aliás, ontem tivemos uma reunião dos clubes da Superliga. Esse é um problema, sim, e eu, quando — até vou contar um pouquinho da história aqui — cheguei ontem para falar com os clubes, eu já tinha feito isso, eu disse: “*Olha, eu estou falando aqui com vocês, clubes*”, e alguns deles em processo, assim, Deputado Silvio, de distinção. Eu já sentei aí 9 anos com a Transbrasil/



Pinheiro, lá atrás, em 1985; com Sadia, em 1988/1989/1990; e com o Colgate/São Caetano, quando eu trabalhei com o Zé Roberto, tive o prazer de trabalhar com o Zé Roberto, uma outra parceria. Então, eu disputei 9 anos pela Liga, e sei o que custa sustentar um clube, ser um supervisor de um clube. A Leila também foi atleta lá do Minas durante várias... Nós fomos adversários na final *L' Acqua di Fiori*, que ela tinha, em Minas Gerais.

Nós temos aí uma condição muito boa do voleibol brasileiro, hoje. Com os recursos que nós temos, provindos de nossos patrocinadores e da Rede Globo, quanto à transmissão da Superliga nossa, nós hoje pagamos todas as despesas dos clubes. Então, hoje, a nossa competição maior, Superliga A, que é a categoria primeira, paga, para os 12 clubes do masculino e para os 12 clubes do feminino, as passagens aéreas, através do nosso acordo com a Gol, que, aliás exigiu que nós assinássemos o Pacto pelo Esporte, é aquilo que o senhor falou, de ter medidas de governança. Nós pagamos passagens aéreas, hospedagem, transporte interno, alimentação, arbitragem, o piso, as bolas, a taxa de delegado, um estudo da Repucom, que é um estudo de retorno para eles, e a estatística dos jogos.

Então, o clube tem que pagar somente a sua participação e o seu salário. Esse é um ponto a que nenhuma das ligas, hoje, ainda nenhuma das confederações conseguiu chegar. Graças à autorização do nosso Presidente e do nosso Conselho Diretor, que é formado por alguns Presidentes de Federação, nós fomos autorizados a mudar esse perfil. Hoje nós estamos tentando facilitar, ao máximo, que o clube tenha que pagar somente salário. Esse é um ponto fundamental. Um próximo passo é gerar recursos futuros, — nós estamos fazendo um *business plan*, contratamos uma empresa para fazer um *business plan* da Superliga — gerarmos um fundo de reserva para socorrer equipes que possam vir a ter problemas no futuro. Mas, neste momento, o nosso passo é: pagamos todas as despesas.

Na Superliga B, que é a Superliga que tem oito equipes no masculino e oito do feminino, nós, aí sim, só pagamos as passagens aéreas à medida que eles se classificam, porque é classificatório, para a Superliga A. Aí, sim, eles passam a ter todas essas despesas pagas.

Acho que esse é um ponto fundamental para tornar sustentável a vida dos clubes.



O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Até porque, Sr. Ricardo, quem sofre são os atletas...

O SR. RICARDO TRADE - Claro.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES -... que ficam sem contrato durante grande parte do tempo, não é? E isso acaba desanimando, desmotivando.

E finalmente, Presidente, vou fazer, rapidinho, uma pergunta sobre os centros de treinamento, os centros desportivos, não é? Centros de treinamentos estaduais, que é uma proposta. Primeiro, os recursos para esses centros de Tocantins já estão garantidos no Ministério do Esporte? Porque, até onde nós sabemos, o Ministério está sem dinheiro para nada. Se o senhor tem certeza que vai construir.

O SR. RICARDO ABALÉM JÚNIOR - Olha, essa pergunta foi ótima. Com o Vitor, aqui, na mesa, ficou melhor ainda, não é, Deputado?

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - É. Então,...

O SR. RICARDO ABALÉM JÚNIOR - É só o seguinte: desde 2013 a gente alinhou com o Ministério esse programa. Em 2013, a condição do Ministério era uma, hoje a gente reconhece que é outra. Nós passamos 2014 com um contingenciamento, em função da Copa do Mundo, e somente em 2015 a gente conseguiu realinhar isso; e agora, em 2016, inserir devidamente no SICONV, com todas as solicitações.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - O que não garante.

O SR. RICARDO ABALÉM JÚNIOR - Mas o projeto nosso é que o Ministério, como o Vitor colocou aqui, custeie o primeiro centro, que é esse nosso lá de Tocantins, e, os demais, a gente vai fazer uma articulação junto aos Deputados, aos senhores, para conseguir emendas parlamentares. Isso, como eu disse ao senhor, na apresentação, vai depender muito da articulação de cada Estado, de cada federação estadual, porque essa autonomia que os Estados têm, através de suas federações, ela não pode ser questionada. Então, o Estado pode até falar: "*Não, eu não quero no meu Estado*", mas eu acredito que isso não vai acontecer, no caso do voleibol, porque os Presidentes têm muito interesse em construir esses centros.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Mas o Sr. Vitor pode responder sobre os valores, sobre se tem.



O SR. VITOR EVANGELISTA ALMADA - É, não tenho...Você sabe o valor de cabeça? Eu não tenho... Eu não sei o valor que está autorizado no SICONV.

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. VITOR EVANGELISTA ALMADA - Bem, o valor é 5 milhões, que está autorizado no SICONV. Acredito que o Estado ainda está incluindo os documentos no SICONV para análise do Ministério, não é? Isso, na verdade, vai gerar um contrato de repasse, futuramente. O dinheiro vai ser repassado para a Caixa fazer as medições para o pagamento da obra, não é?

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Isso eu sei como é que funciona. Só quero saber se tem o dinheiro *(risos)*.

O SR. VITOR EVANGELISTA ALMADA - *(Risos.)*

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Acho que é uma pergunta.

O SR. VITOR EVANGELISTA ALMADA - É... Tem que confirmar junto ao Ministério do Esporte. A gente teve um contingenciamento, todo mundo sabe, a gente teve um contingenciamento...

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - É, todos nós, por isso que eu estou perguntando. Como se trata de pedido de emenda, então, nós...

O SR. VITOR EVANGELISTA ALMADA - É, não, com pedido de emenda, aí é diferente, não é?

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - É.

O SR. VITOR EVANGELISTA ALMADA - Mas como é recurso do Orçamento Geral da União, é um pouco diferente.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - E a última pergunta: esses centros, eles são só para vôlei, eles não são... por que não são multiuso?

O SR. RICARDO ABALÉM JÚNIOR - Deputado, essa pergunta é muito pertinente. E é preciso ser honesto para responder ao senhor. Esses centros que colocam várias modalidades, eles nunca deram certo, onde a gente geriu, e onde a gente observou, porque cada modalidade tem a sua peculiaridade, tem esse espaço. Aquele centro que eu mostrei para o senhor, ele vai ser ocupado o dia inteiro com voleibol. E a gente tem um sonho de ver isso realizado no Brasil, com uma rede dessas no futsal, uma rede dessas no basquete, uma rede dessas no handebol, para que as modalidades coletivas possam, realmente, cumprir o seu papel. Hoje, as



federações, como eu disse para o senhor, não têm um local para treinar. Hoje, para eu treinar minha seleção, uma das 12 que disputam, e que representa o Tocantins, os brasileiro com que a CBV nos contempla, eu preciso pedir uma escola, 2 horas, para treinar, preciso pedir a liberação de um ginásio para treinar.

Então, não há possibilidade de fazer o que Saquarema faz com as seleções principais, em nossos Estados. Consequentemente, Deputado, nós vemos chegar atletas, em Saquarema, que o treinador, que a comissão técnica — isso a Leila vai entender muito bem, mais o Emanuel — passam 2 semanas para corrigir posicionamento, rodízio, passada, fundamentos que nós poderíamos ter trabalhado, Deputado, lá no nosso Estado; essa criança poderia ter sido preparada no Estado e chegaria a Saquarema pronta, só para estudar o jogo, e nós continuarmos nesse esporte.

Nós não temos um trabalho desses em nenhum Estado. E não é um privilégio de uma Federação como a de Tocantins. Isso acontece em São Paulo, isso acontece em Minas Gerais, nenhuma federação brasileira possui um equipamento para treinar essas 12 seleções, ou para realizar todas essas competições que o senhor acabou de ver.

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Gostaria agora de passar a palavra ao Deputado Andres Sanchez. V.Exa. com a palavra.

O SR. DEPUTADO ANDRES SANCHEZ - Ô, “Excelência”... até me sinto...

Bem, obrigado, Presidente Roberto. Ao Ricardo, aos dois Ricardos aí, ao Vitor, em especial, muito obrigado. Está aqui o Emanuel, é um prazer estar aqui novamente, campeão olímpico é um herói neste País. As pessoas não dão tanto valor, mas, realmente, ganhar sendo fora do futebol é ser herói aqui. E a Leila, maravilhosa aí, deve estar sofrendo como Secretária, que ela vê como é a burocracia. E este País é cheio de hipocrisia.

Eu vou ser bem rápido, quero parabenizar todos. Eu já conhecia, praticamente, todos os projetos. E fico mais contente porque a Comissão do Esporte está falando de voleibol, porque aqui só se fala de futebol. Vira e mexe é futebol, é futebol. Muda o dia, é futebol; volta outro dia, é futebol. E acho que, no Brasil, realmente, o futebol é uma paixão, mas existem outros esportes, muito ou tão importantes quanto ele.



Acredito que cobrar o Vitor aí é até uma sacanagem, mas se não for uma coisa de Estado, de Governo — seja ele quem for — trabalhar junto ao esporte e à educação, não adianta que nós vamos ficar um centro aqui, um centro lá, e uns se perdendo no meio do caminho.

Eu entendo que tem que ser uma política de Estado, e, se possível, começar desde a base, que é o mais importante. Mas como dizem toda hora que não tem dinheiro... E dinheiro jorra aqui que nem água, é inacreditável! E nunca tem dinheiro! Seja ela... Cinquenta anos neste País, nunca tem dinheiro para esporte e educação. Mas dinheiro se perde, e, quando se faz Olimpíadas, arruma-se dinheiro toda hora; quando se faz uma Copa do Mundo, arruma-se dinheiro toda hora; quando querem alguma coisa importante para algumas pessoas, arruma-se dinheiro toda hora; e para o esporte, infelizmente, arruma-se pouco.

Mas quero parabenizar vocês. Eu já conhecia, acho que é um grande exemplo para o esporte brasileiro como um todo. O País não é só futebol; apesar de eu ser oriundo do futebol, acho que o futebol tem que andar sozinho. Talvez o que mais receba do Governo é o futebol, e o futebol é que menos tinha que receber, porque é autossuficiente. E quando não o é, é porque roubaram, porque administraram mal, e cada um tem que pagar a sua conta. Acho que o vôlei, o futsal, o atletismo tem muito mais, o Governo, que ver com carinho, do que propriamente o futebol.

Então, parabéns a vocês. A Leila, como Secretária, imagino o que deve estar sofrendo...

A SRA. LEILA GOMES DE BARROS REGO - (Risos.)

O SR. DEPUTADO ANDRES SANCHEZ -... que as coisas não andam.

A SRA. LEILA GOMES DE BARROS REGO - Paixão.

O SR. DEPUTADO ANDRES SANCHEZ - Mas faz parte. E acho de você ser do esporte e já estar na Secretaria de Esporte é um grande começo, porque aqui se põe Ministro, põe-se Secretário, põe-se de tudo, médico no esporte, engenheiro na medicina, advogado não sei onde... Então, é difícil. É o País em que nós vivemos, vamos tentar, quem sabe, para a frente, melhorar um pouco. Eu não vou ver. Meus filhos, talvez.

Obrigado.



O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Com a palavra, agora, o nobre Deputado Hélio Leite.

O SR. DEPUTADO HÉLIO LEITE - Sr. Presidente; Leila, em seu nome, eu quero cumprimentar todos os que fazem parte desta Mesa.

É evidente que a gente ouve, aqui, Dr. Ricardo, sobre esses centros que contemplam os atletas de ponta. É fundamental que possamos buscar medalhas, nós possamos incentivá-los e fazê-los crescer. Mas eu também tenho uma preocupação, que eu vejo ela isolada de qualquer confederação. E eu acho que é preciso que nós possamos rever.

Eu vi, agora, a Leila falando aqui que ela estava na televisão vendo um jogo lá, e ela conseguiu, com o talento que ela tem, conseguiu crescer. Mas eu fico pensando quantas pessoas que têm esse talento, que nasceram com talento, não têm oportunidade porque cada um de nós não proporciona isso.

A minha pergunta, Ricardo, é para você primeiro: além dessas questões de ponta que existem, qual o projeto que tem a Confederação para contemplar esses talentos que ficam, ao longo do tempo, aí pelo Brasil afora? Haja vista que é preciso que nós possamos, também, não só ter esses dados bonitos, que são importantes — e eu concordo com eles — mas nós possamos, também, fazer um trabalho de base, para termos uma renovação, e termos atletas de toda espécie, de todos os Estados.

Eu digo isso porque fui Prefeito de uma cidade do Estado do Pará, Castanhal, e construí 32 ginásios poliesportivos na minha cidade. É evidente que, com isso, ajudou, em cada escola daquelas, a fortalecer aquilo que é fundamental.

Então, eu fico preocupado com a questão do iniciante, que eu não vejo nenhum projeto que possa buscar esse entendimento, essa questão, para que nós possamos avançar muito.

Sr. Presidente, Presidente, eu queria perguntar ao senhor se, na dinâmica, eu faço uma pergunta, respondem, faço a outra, ou se eu faço todas.

(Não identificado) - Faça todas.

(Não identificado) - É melhor fazer uma.

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - O ideal é você fazer todas...

O SR. DEPUTADO HÉLIO LEITE - Tá, então...



O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) -... e, se forem todas para o mesmo debatedor...

O SR. DEPUTADO HÉLIO LEITE - *(Ininteligível)* o Ricardo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Não, se não for, eles abrem o espaço.

O SR. DEPUTADO HÉLIO LEITE - Ricardo, então esta é a primeira pergunta para você.

Segunda pergunta, para você também, Ricardo. Ao longo deste Brasil, nós temos várias equipes que gostam de jogar vôlei, seja vôlei de praia, seja vôlei de quadra, seja vôlei em terreno baldio. Eu pergunto qual o projeto da Confederação para contemplar esses atletas com material. Não necessariamente é muita coisa. Às vezes é um suporte, é uma rede, é bola de vôlei. Gostaria de saber se em cada Estado há um projeto pelo qual vocês podem ir ao Estado, promover uma competição dessas, fazer um peneira ou ajudar essas equipes pequenas que existem a desenvolver alguma coisa nesse sentido.

Eu gostaria de complementar. Vítor, esta Comissão no ano passado propôs uma emenda para implantação de Centros de Iniciação ao Esporte, uma emenda de 300 milhões. Tenho a impressão de que no Ministério ela foi bem reduzida. Primeiramente, pergunto-lhe o seguinte: dentro da normativa do Ministério, você tem algum recurso que possa contemplar esse belo projeto que foi implantado em Tocantins? Esta é a primeira pergunta.

Em segundo lugar, gostaria de fazer uma proposta ao Vítor. Discordo do Deputado que falou anteriormente. Eu quero fazer uma proposta para você, Vítor, e para o Ricardo: eu coloco dois milhões e meio das minhas emendas para fazer um centro desses no Estado do Pará e a Confederação e o Ministério contemplam o restante, 2 milhões e quinhentos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Vou ouvir o Deputado Evandro Roman, que é o último. Depois organizaremos os questionamentos de modo a fazermos as respostas todas juntas. Está bem assim?

O Deputado Evandro Roman está ali numa missão importante e nós vamos aguardar.



Enquanto isso, primeiramente, Ricardo, responda ao Deputado Hélio Leite, por favor.

O SR. RICARDO TRADE - Deputado, o que nós fazemos com a base é bem simples. Como disse a V.Exa., todas as seleções de base treinam lá e participam dos mundiais a cada ano. É claro que é a seleção brasileira. E temos os campeonatos de base também, Sub-17, como eu disse, todo formado de crianças que vão para Saquarema. Todas elas vão para lá. Nós subsidiamos 14 passagens aéreas para as federações. Elas saem com 12 jogadoras ou jogadores de cada um dos Estados e vão para lá. E lá têm todo o tratamento durante aquele período.

É claro que, nos centros deles, isso teria uma preparação acelerada. Então, a base é provida desse sistema para nós. Nós, como confederação, não podemos entrar em cada Estado e trabalhar a base. Mas vou lançar um desafio daqui a pouco. As federações precisam desses centros para que isso possa ocorrer em cada um deles.

Nós também temos um projeto sensacional chamado Viva Vôlei, um projeto social de base, para crianças. Hoje nós já temos 59 núcleos do projeto Viva Vôlei no Brasil. Posso detalhá-lo um pouco mais depois. Esse é o nosso projeto social, pelo qual nós e nosso Presidente temos um carinho enorme. Vale a pena ver. Sim, as cidades entram com a estrutura física e nós entramos com professores, material — bola, redes —, quadras, toda a parte que precisam em cada um. Isso está espalhado no Brasil inteiro. Temos vários centros do projeto Viva Vôlei, que é um incentivo excepcional para isso.

O SR. DEPUTADO HÉLIO LEITE - Por favor, quantos existem no Estado do Pará?

O SR. RICARDO TRADE - No Pará, eu não sei de cor. Posso tentar me informar, enquanto formos para outra discussão, e tentarei voltar. Mas o Pará tem, parece que ele está me informando que tem.

Gostaria de lançar um desafio, antes de passar a palavra a ele, que se refere ao material. Temos esse material, nós temos o Viva Vôlei. Cada vez que nós fazemos torneios nas federações ou qualquer tipo de competição, sempre procuramos deixar um legado de material.



Vou confidenciar aqui rapidamente o seguinte: nós fizemos as finais da Superliga aqui em Brasília, e a Leila pôde receber ingressos para levar as crianças do Distrito Federal para assistirem. Porém, mais do que isso, ela está recebendo nosso material — 120 bolas —, para distribuir pelas escolas públicas do Distrito Federal. As bolas são caríssimas, porque são as bolas da Mikasa, de primeiro mundo, que têm o objetivo de transformar. Ela vai receber essas bolas, em um acordo nosso com ela, para que ela fomente o esporte.

Em cada Estado onde realizamos um evento, tentamos deixar o máximo possível de legado, principalmente de material esportivo. Mas o desafio que eu lanço para vocês e para todos no Brasil tem relação com o fato de eu também ter sido atleta de handebol da seleção brasileira — joguei 8 anos na seleção brasileira — e de ter partido do sistema escolar. Precisamos voltar a pensar dessa forma: o nosso conceito tem que ser esporte na escola. O Brasil tem que ter isso cada vez mais forte. Construimos quadras em escolas, temos materiais em escolas, fortalecemos o professor de educação física na escola, seja no voleibol, seja em qualquer outro esporte.

Fui Secretário Nacional de Alto Rendimento, com o Vítor. Trabalhei no Ministério, fiquei com o Ministro três meses no início de 2015, e um dos meus sonhos era prestar serviço ao esporte brasileiro através do setor público. Mas eu acho que este é um ponto importante: vamos investir no esporte escolar. Acho que esse é uma questão de Estado, na qual temos de investir cada vez mais. E os centros podem representar uma ajuda nisso também.

O SR. VITOR EVANGELISTA ALMADA - É um prazer responder a sua pergunta, Deputado Hélio Leite. O senhor sempre faz perguntas quando comparecemos aqui.

O senhor perguntou se o projeto tem dinheiro. Na verdade, talvez eu não tenha sido claro quando dei a resposta ao Deputado Silvio Torres. O Ministério tem a seguinte política: quando o recurso é liberado, é porque já temos o recurso disponibilizado, existe a pretensão de fazer a disponibilização desse recurso, ou seja, o recurso para isso está separado.

No entanto, o que acontece? O Município ou o Estado tem que incluir os documentos, incluir o projeto básico, contendo o memorial descritivo, para que seja



analisado e para que isso possa ser futuramente empenhado. Logicamente, o Município ou o Estado que não faz isso não tem prioridade. A prioridade é dada ao Estado que o faz. É assim que funciona.

O senhor também já compareceu ao Ministério no ano passado, para ver o Centro de Iniciação ao Esporte. Vai muito ao encontro da pergunta do Deputado Silvio Torres sobre a questão das instalações multiesportivas. O senhor, que conhece o projeto do Centro de Inicialização ao Esporte, sabe que ele contempla aproximadamente três modalidades olímpicas, mais seis paraolímpicas. O Ministério tem a pretensão de construir centros em mais ou menos 240 cidades no Brasil.

Quanto à questão de dividir o recurso meio a meio — meio sairia do orçamento do Ministério e meio seria através de emenda —, é desconversar. O Ministério também não precisa somente pagar uma construção. Por que não duas, por que não três? É uma possibilidade. No entanto, temos de entender que o Ministério também trata não só do voleibol, mas também trata do handebol, trata da natação e de diversas modalidades. Talvez uma emenda direcionada seja mais fácil para que o objetivo dos Centros Estaduais de Voleibol seja plenamente alcançado.

O SR. DEPUTADO HÉLIO LEITE - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Deputado Hélio Leite, V.Exa. quer fazer mais uma pergunta? V.Exa. poderia ser rápido?

O SR. DEPUTADO HÉLIO LEITE - Eu só gostaria de fazer uma colocação.

Quando cheguei a esta Casa, ouvi uma explanação do Ministério do Esporte sobre a Lei de Incentivo ao Esporte. E saí daqui maravilhado pelo que ouvi e pelo que vi. Eu fiz o requerimento de bate-pronto, esta Casa o aprovou, e levamos uma audiência ao nosso Estado para discutir este assunto.

De lá vieram uns 15 ou 20 projetos para o Ministério. E, para minha tristeza, nenhum projeto obteve resposta, nem uma resposta dizendo que foi analisado. E havia projetos importantes, com parceiros. Eu não estou fazendo aqui uma crítica ao senhor, Dr. Vitor. O senhor me trata muito bem, recebe-me muito bem. Eu estou fazendo uma colocação para que o Ministério possa rever essa situação, a fim de que possamos avançar. A Lei de Incentivo ao Esporte é uma lei excepcional, pela qual um centro desses pode ser feito por um grande empreendedor, haja vista que não há muitos recursos.



Dr. Ricardo, é importante também priorizarmos esses projetos. Eu consigo investidor que poderá ajudar a construir parte de um centro desses. Acho que esse é um viés que precisamos rever no Ministério do Esporte.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Gostaria de esclarecer esse ponto, para ser mais rápido.

O que está mais ou menos acertado com o Ministro George Hilton é que ele liberou o SICONV para cadastrar um projeto piloto. Vai fazer esse primeiro para servir de modelo. Depois nós vamos saber como vamos arrumar dinheiro para os outros.

Então, o SICONV está aberto e já foi lançado para esse projeto piloto. Não é para todo o Estado. Por isso não liberou ainda.

O SR. RICARDO TRADE - Eu gostaria de complementar rapidamente a resposta dele.

Existe um Viva Vôlei no Pará: em Marabá, no Itaipu Norte. Então, é o único que há lá. Mas nós temos nos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraná, Paraíba, Rio de Janeiro, Rondônia, Rio Grande do Sul, São Paulo. E em Tocantins temos um.

O senhor quer falar...

O SR. RICARDO ABALÉM JÚNIOR - O raciocínio do senhor vem muito ao encontro do que pensamos, do que está acontecendo e do que vai acontecer no Brasil. Por isso eu disse que nós vamos respeitar as peculiaridades de cada Estado.

No Paraná, existe já bem adiantada uma parceria da Federação Paranaense com uma universidade muito forte. Eles vão destinar o local e vão dar todo o aparato para desenvolvimento.

No Estado do Maranhão, o Presidente da Federação está articulando por meio da lei de incentivos que existe dentro do Estado. Fiquei muito feliz com a sua participação aqui. O Rui, Presidente da Federação do Pará, ligou-me ontem dizendo que o senhor estaria aqui conosco nesta audiência.

Quero dizer ao senhor, Deputado, que cada Estado brasileiro vai se articular. Acredito, sim, que essas emendas parlamentares serão o mote da maioria. Mas nós podemos também buscar a iniciativa privada, entidades e também leis estaduais.



O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Agora falará o último inscrito, o Deputado Evandro Roman.

Mas eu gostaria de dizer que o Deputado Hélio Leite, além da sua participação ativa nesta Comissão, tem uma atração no Estado do Pará que pouca gente conhece, que o Brasil pouco conhece, mas que eu conheço. Eles criaram lá um time de futebol de anões. Só o goleiro não é anão, porque senão não pegaria as bolas altas. O goleiro é um grandão, mas o resto do time é formado por anões.

O nome do time é Gigantes do Norte. É um espetáculo! Quem ainda não teve oportunidade de assistir a um jogo deles, deveria fazê-lo. Eu já assisti a um jogo, porque eles já foram jogar no Tocantins. Quando eles vão bater uma falta, fazem a barreira. Eu fiquei olhando para a barreira, quando, naquele momento, entraram mais cinco jogadores em campo. E eu pensei: *“Mas o Zezé vai entrar?”*. Aí o Zezé sobe nas costas do outro pequenino para formar a barreira. Quando eles vão bater o escanteio contra o time que os está recebendo, entram mais cinco jogadores e sobem nas costas dos jogadores da defesa para poder tirar de cabeça. É um negócio espetacular.

Lembro-me de que foram jogar em Araguaína. Nós tínhamos pouco dinheiro para recepcionar o time. Mas foi bom. Alugamos uma suíte do hotel e, numa cama de casal grande, dormiam os onze (*risos*). Deu certinho o negócio. Sai baratinho. Podem levar o time do Hélio lá, que é um espetáculo. Divertido demais!

Concedo a palavra ao Deputado Evandro Roman.

O SR. DEPUTADO EVANDRO ROMAN - E numa Kombi vai todo mundo também.

Mas ficamos conhecendo essa situação citada por V.Exa. numa oportunidade em que visitamos a Embaixada da China com o ex-Presidente, o Rogério Marinho, ocasião em que soubemos que havia esse time também na China. Nem nós tínhamos esse conhecimento. Eles começaram a criar um intercâmbio dos Gigantes do Norte com essa equipe da China. Realmente é um espetáculo. Estive acompanhando a atuação via Internet. É muito bela mesmo.

Gostaria de parabenizá-lo, Sr. Presidente, Deputado César Halum, pela condução, pela forma como está ouvindo todos os convidados presentes — o Ricardo, o Vitor, a Leila e o Emanuel. O Emanuel é nosso querido paranaense que



nos orgulha muito. Fez parte durante muito tempo do Talento Olímpico do Paraná. E eu fiquei olhando. Como é difícil vê-los atrás da plaquinha, pelo que você sempre representou.

Tivemos a oportunidade de acompanhar agora a sua decisão de parar. Ela é muito difícil, porque você ainda pensa como atleta, o seu organismo ainda reage, a alimentação é ainda específica. Então, é um processo que vai continuar por um bom tempo da sua vida, todo esse raciocínio de atleta. Chega um momento em que você acaba tendo que mudar, por essa dificuldade, como aconteceu também com a Leila. Quer dizer, você dificilmente para de pensar como atleta, você se mantém ainda com essa linha de raciocínio.

Eu fico muito feliz quando eu vejo esses projetos. Eu vou fazer algumas ponderações sobre o que ouvi. Não acompanhei todas as colocações, mas eu fico muito feliz quando há esses centros especializados em modalidades. Eu também concordo que isso. Onde todo mundo manda, onde todo mundo faz, acaba ninguém mandando e todo mundo mandando, ou seja, aquilo vira terra de ninguém. Basta visualizarmos que os grandes centros que se destacam nesses países são específicos para aquela modalidade. O que temos que dar é vida constante, permanente, para a modalidade. Basta dizer: *“Olhe, será utilizada das oito da manhã às 22 horas”*. E pronto. O que não pode ficar é ocioso.

Defendo muito trabalhar com essa especificidade de modalidade, ou seja, quem está ali trabalhando tem a função de fazê-lo em cima daquela modalidade específica, de desenvolver aquilo, de pensar aquilo desde o esporte na escola até o altíssimo rendimento, seja no paradesporto ou no desporto, da melhor forma.

Parabenizo-os realmente por essa linha de entendimento, porque o talento existe. Agora, se não se tem um trabalho para buscá-lo e desenvolvê-lo, não adianta — é uma pérola que fica dentro de um rio, de um oceano, à qual você não consegue chegar. Todos nós temos um talento. Basta saber como trabalhar para buscá-lo e desenvolvê-lo. Então, realmente, parabenizo-os muito por essas ações.

Uma das questões que nós temos, e eu vivi isso como Secretário do Esporte no Paraná, é que o esporte sempre será visto como um primo pobre das secretarias. O esporte é visto como aquela secretaria ou aquele departamento que dá despesas. Somente Governadores — como nós tivemos a oportunidade no Estado do Paraná,



com o Governador Beto Richa —, que veem o esporte como investimento é que nos dão realmente a coragem de enfrentar isso.

No Paraná, eu digo: o esporte é visto como um investimento por um Governador que tem a sensibilidade de saber disso. E eu trabalhei por 4 anos lá. Eu não estou falando isso de forma política. Eu entrei de uma forma técnica, não era vinculado a nenhum partido político e, lá dentro, eu percebi quão comprometido ele era.

A vontade política faz com que o esporte se torne investimento, e não despesa. E quando nos veem, Leila, eu fico imaginando você trabalhando, quando você vai bater em outras secretarias, você é a secretária que não arrecada nada para o Estado, você simplesmente “tira”. Por quê? É dessa forma.

Quando eu batia em outras secretarias, com exceção de alguns secretários — e eu falo aqui que um dos secretários que via dessa forma é o Secretário de Saúde do Estado, Michele Caputo, que tinha e tem o entendimento do esporte como investimento. Então era gostoso —, quando você batia em verdadeiras portas, no sentido literal da situação, ou seja, dali você não tirava nada, você era visto simplesmente como uma pessoa que onerava o Estado. E ali estava tudo que você falou, dentro do entendimento de alguém que tem a alma esportiva.

Nós precisamos de mais pessoas, Emanuel, de pessoas que realmente entendam que isso aqui vai ter dar tudo isso: vai te dar disciplina, vai te ensinar a acordar mais cedo. Você vai saber que, se hoje perdeu, amanhã vai se preparar, e que, mesmo que você se prepare ao máximo, você poderá vencer, mas não terá a garantia de que irá vencer. São situações em que o esporte vai te formando para a vida.

E eu concordo que, quem vem do esporte, do esporte dentro de uma determinação e de uma disciplina regrada, está preparado para tudo na vida. Ele está preparado para enfrentar as agruras e as dificuldades que a vida lhe trouxer, porque sabe que a vida lhe dará a oportunidade do dia seguinte, desde que ele esteja muito bem preparado. Isso é fantástico.

No dia em que os governantes tiverem o entendimento de que o esporte tem esse poder, podem ter a certeza de que nós teremos melhores, fantásticos profissionais. Hoje, o Brasil está preparado para ter bons dentistas, bons médicos,



bons advogados, mas ele não está preparado para formar verdadeiros seres humanos, até porque, em muitos momentos, a educação foi terceirizada para a escola. A escola não tem essa função.

O esporte é uma das ferramentas. Também não vamos ser nós, aqui, egoístas de achar que o esporte seja a mais... Talvez seja a principal. Eu, como venho dele, diria que é a principal. Mas nós temos a cultura, também, que é uma das formas de educar, e que é a mais rica, não é? Em relação à cultura, se nós observarmos só pela lei do incentivo, nós penamos com 1% do lucro real, e a cultura trabalha com 4%. Mas essa é outra discussão. São leis distintas, a Lei Rouanet e a Lei de Incentivo ao Esporte.

Então, eu diria que um dia teremos que ter o entendimento de que, lá na escola, que é a base da formação do caráter e do desenvolvimento em algumas modalidades... Não vamos achar, por exemplo, que só existe o futebol, ou só o voleibol... Eu gostei do que o Sanchez falou: que o futebol tem vida própria. É uma situação que já virou *business*, já virou negócio muito forte.

No dia em que tiverem o entendimento da importância de algumas modalidades esportivas, de modo geral, mas umas mais, outras menos... Por exemplo, eu aprendi, Emanuel, no período em que eu estava à frente da Secretaria de Esportes do Estado, a defender muito as artes marciais. Eu falo que você pega hoje o menino de 13, 14 anos mais rebelde de qualquer vila desses rincões do Brasil e coloca numa arte marcial com uma doutrina, e em um ano é “sim, senhor, não, senhor”. Ele aprende hierarquia. Então são coisas que só o esporte vai dar.

É dessa forma que nós precisamos ter um Brasil, realmente, que respire isso, Presidente, para que nós possamos aqui, Deputado Hélio Leite, ver o esporte como uma ferramenta de educação, de formação de valores.

Enquanto virmos o esporte somente como a medalha, pode ter a certeza de que, infelizmente... A medalha, o que o Emanuel representa, o que a Leila representa, é o espelho para refletir milhares e milhares de outras pessoas que venham para o esporte. Mas 1% vai para o esporte de alto rendimento. Agora, na escola, o reflexo do poder dos ídolos que vocês são produz algo fantástico.

Enfim, estou eu falando para muitos aqui, para pessoas que são muito entendidas na questão esportiva também. E eu tenho a leitura de que este momento



das Olimpíadas era para ser o momento de uma celebração que nós estaríamos respirando desde janeiro de uma forma intensa. Infelizmente, nós estamos sendo engolidos pela não mais ou menos importante questão econômica e política que o Brasil vive hoje, que realmente ocultou, deixou encolher um pouco a questão das Olimpíadas.

Ainda bem que acontecem essas ações como a do fogo que está passando, mas nós perdemos muito, porque as Olimpíadas, as obras e as ações, eu digo que estão sendo muito comparadas com a corrupção atual, e que não há nenhuma relação. Uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa. Enfim, se houver, será punido, assim como a Copa do mundo está sendo investigada. Mas o povo se aborreceu um pouco, a população se aborreceu um pouco.

Vamos tentar ver agora se nós conseguimos dar, realmente, esse brilho aos olhos da população. O maior espetáculo, alguns defendem que é o futebol, e eu sou de origem no futebol, mas o maior espetáculo da Terra são as Olimpíadas. Nas está o maior número de modalidades, está a maior possibilidade...

A SRA. LEILA GOMES DE BARROS REGO - São 205 países. De uma Copa do mundo participam 32 países. São mais de 10,5 mil super-homens e mulheres representando essas nacionalidades. Não dá para comparar.

O SR. DEPUTADO EVANDRO ROMAN - No limite do treinamento físico, eles estão ali.

A SRA. LEILA GOMES DE BARROS REGO - É uma vida para aquilo.

O SR. DEPUTADO EVANDRO ROMAN - É uma vida para chegar àquele local e tentar disputar. Em primeiro lugar, disputar, o que é uma honra. O brasileiro tem muito disso: ou é campeão, ou não se dá muito valor. Nos outros países, o fato de disputar é algo. Se ficar entre os 3 primeiros, então, nem se fala.

(Não identificado) - O povo brasileiro ficou mal acostumado.

O SR. DEPUTADO EVANDRO ROMAN - É. Mas, enfim, temos essa cultura. Eu falo que o Brasil tem a cultura de que o vice não tem nem nome de rua. No Brasil é complicado, não se vê nome de vice, quase, no Brasil, porque é uma cultura que se tem.

Eu queria falar sobre mais 2 itens, sendo breve. Emanuel, você nos orgulhou muito dentro do Estado. Obrigado pelo período em que eu estive lá como Secretário,



eu falo agora diretamente para você, porque você refletiu no Projeto Talento Olímpico do Paraná, ao qual você se doou, realmente, no sentido de entender o poder de reflexo que você daria e deu àqueles jovens. Então, meus agradecimentos, talvez agora na posição de Deputado, pelo que você realmente representou para o Estado — e representa, ainda, como atleta —, naquele período em que nós formamos um dos programas fantásticos dentro do Estado. Eu me refiro a “nós”, porque foi durante o período do Governador Beto Richa, na época, e pelo que hoje está sendo bem mantido e continua dentro do Estado.

Outro item, e eu diria assim: Vitor, não é nenhuma crítica, não é culpa sua, o País muda, a receita diminui. Ter orçamento é algo, mas ter o financeiro está a uma distância de anos-luz, haja vista que foram cancelados vários centros de iniciação esportiva no País, avaliados em 3,5 milhões. Repito, não é culpa sua tampouco do Ministério. Se não dão recursos para o Ministério, não há o que fazer. Coloca-se no orçamento.

Então eu digo, Presidente da Federação do Tocantins: olhe, vamos com muita calma, porque não estou dizendo que não sairá, mas eu acho que a dificuldade financeira hoje dentro do Ministério do Esporte é muito grande, muito mesmo. Nós estamos convivendo com situações de obras que foram iniciadas e não está sendo possível avançá-las por algumas dificuldades, embora as pessoas que lá estão sempre tenham se dedicado, comprometidas e focadas.

Mas nós tínhamos um crescimento do Produto Interno Bruto de 7,5%, em 2010, e estamos acumulando uma recessão de 4% já por quase 3 anos seguidos. Isso nos dá uma diferença de encolhimento de praticamente 12% em 3 anos. É uma diferença de encolhimento, nem é de estabilização, ou seja, não só não crescemos, como ainda encolhemos. Isso vai se refletir. Eu falo o seguinte, quando se vai ter que cortar, a primeira coisa que será cortada é a seguinte: “Olha, segura o esporte aí”.

A SRA. LEILA GOMES DE BARROS REGO - É. Se nos tempos de bonança, o esporte não é prioridade, imaginem durante a crise. Vamos ter que ser resilientes.

O SR. DEPUTADO EVANDRO ROMAN - É uma realidade bastante forte.

Seria isso que eu tinha anotado em relação à fala. Quero agradecer, realmente, pela explanação. Não pude assistir as explanações de todos vocês. Eu



queria dizer também, Leila, que eu também sou filho de um mecânico e de uma dona de casa. É um orgulho para mim. Acabei perdendo meu pai recentemente. O esporte doutrinou a nossa vida. Nós somos quatro filhos, e foi o esporte em uma pequena cidade no interior do Paraná chamada Céu Azul, com 10 mil habitantes, 12 mil habitantes atualmente. O esporte nos deu uma garra muito grande para buscar e vencer. Todos fomos muito bem encaminhados.

Os que optaram por seguir nos estudos foram ao encontro disso; os que não, pode ter certeza, são belos pais de família, pessoas realmente que dão dignidade à sociedade.

Obrigado a todos!

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Agradeço ao Deputado Evandro Roman.

Finalizadas as apresentações. Declaro aberto o espaço aos debatedores.

Nós vamos passar a palavra aos nossos palestrantes, para que eles possam fazer as suas considerações finais.

Cada palestrante disporá de 1 minuto.

Concedo a palavra ao Ricardo Abalém Júnior.

O SR. RICARDO ABALÉM JÚNIOR - Quero agradecer mais uma vez a esta Comissão e a todos os senhores.

Eu não tenho vergonha de dividir o meu sonho, especialmente com quem sabe sonhar. E quem está nesta Casa representando o povo tem a benção de Deus, e vocês também souberam sonhar e estão hoje realizando o que vocês sonharam.

Acredito que esse projeto de criação de Centros de Desenvolvimento de Voleibol é embrião. E por meio dele vamos revelar atletas dos 27 Estados brasileiros, sendo que 22 Estados são diferentes dos cinco principais e precisam também de uma atenção especial.

Agradeço a vocês e peço a Deus que nos ilumine nessa luta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Concedo a palavra ao Sr. Ricardo Trade.

O SR. RICARDO TRADE - Agradeço ao Deputado pelo convite. Contem conosco, com a Federação, para o que vocês necessitarem. Nós estaremos à disposição. Essa é a ordem que eu tenho do meu Presidente.



Quero destacar também a importância de pensarmos futuramente e cada vez mais em gestão nas confederações, nas federações estaduais. A Confederação que tem à disposição a televisão, conseqüentemente possibilidade de resultados olímpicos que nos trazem muitos recursos, em razão disso os patrocínios. Em razão disso, as federações estaduais precisam ser valorizadas também. E essa é uma regra que o meu Presidente pede muito para que estejamos colocando sempre na nossa pauta de trabalho.

Quero agradecer a presença dos nossos dois ex-atletas olímpicos. É muito importante trazer o atleta para dentro do nosso trabalho, porque ele viveu, ele entende, ele sabe o que é isso, Deputado Evandro. E isso é importante para nós.

Temos trabalhando conosco: o Renan dal Zotto, que é um gaúcho que foi também medalhista olímpico; Franco, que é Campeão Mundial de Vôlei de Praia.

E nos convidamos o Emanuel, já o convidamos para ser funcionário da CBV, mas ele não aceitou, porque agora está ligado à *Rede Globo*. Mas quem sabe no futuro ele possa trabalhar conosco. É um sonho termos uma pessoa desse calibre.

Mas cada vez mais queremos trazer esses atletas que tenham essas características que a própria Leila disse, que nos ajuda muito, conforme disse o Deputado, de trazer para o esporte esse espírito de vencer, ultrapassar, ser resiliente e nos ajudar nesse aspecto.

Governança, transparência e hoje usamos a palavra conformidade, não é só por exigências dos patrocinadores e dos parceiros, mas também público privados. Essa é uma ordem que nós temos do nosso Presidente de seguir com isso na nossa vida. A nossa vida vai ser dentro da CBV e provar a cada momento que nós estamos trabalhando para algo que faz diferença. Isso já está também, conforme foi dito, em todas as confederações, e na nossa Confederação isso é uma constante.

Nós teremos governança, transparência, ética e conformidade.

Obrigado pela oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Concedo a palavra ao Vítor Evangelista Almada.

O SR. VITOR EVANGELISTA ALMADA - Quero agradecer o convite da Casa. O Ministério do Esporte está sempre à disposição para discutir e debater todos os aspectos inerentes ao esporte.



Quero parabenizar a CBV e a Federação Tocantinense de Voleibol pelo projeto.

Espero que tudo dê certo daqui para frente.

Faço apenas uma alusão ao que o Deputado Evandro Roman disse, realmente às vezes temos o orçamentário, mas o financeiro é difícil, por isso agradeço a sensibilidade. Mas se temos o orçamentário, temos que arregaçar as mangas para podermos iniciar, porque senão for assim nunca sairá do papel.

Agradeço a todos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Concedo a palavra à Leila.

A SRA. LEILA GOMES DE BARROS REGO - Quero agradecer a oportunidade de falar um pouco da realidade do atleta. E essa oportunidade o voleibol me deu e continua me dando. Inclusive quero agradecer ao Governo de Rodrigo Rollemberg pela oportunidade, que teve a sensibilidade de colocar à frente da pasta Esporte uma pessoa oriunda do esporte, que entende o sofrimento e as nuances de uma pasta que é sofrida, mas que tem muita gente a fim de fazê-la.

Agradeço a oportunidade que esta Comissão nos deu de viver este momento e de falar um pouco da nossa modalidade.

Vale a pena ressaltar que nós temos que discutir as políticas consistentes para o nosso esporte. Hoje o esporte tem que ter um olhar diferenciado dos nossos governantes, daqueles que comandam esta Casa, que foram eleitos pelo povo. Isso é um clamor, isso é importante para a nossa juventude.

Muito obrigada pela oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Concedo a palavra ao Emanuel Fernando Scheffer Rego.

O SR. EMANUEL FERNANDO SCHEFFER REGO - Obrigado a todos pela oportunidade. Esta é a minha primeira audiência pública. Espero que haja outras para compartilhar um pouco do conhecimento que consegui obter em todos esses anos de esporte.

Deputado Evandro Roman, muito obrigado pelas palavras. É importante ter essa visão do esporte.

Uma coisa eu posso dizer, foram 25 anos no esporte. Então, eu tentando todas as fases do esporte. Eu acredito que a formação é mais importante. E quando



eu estava na formação eu tive muito apoio, não só dos clubes, mas principalmente da minha família e dos meus amigos, que é isso que, às vezes, esquecemos. E é isso que nos leva até hoje.

Quero agradecer a Leila que sempre me mostra o caminho, sempre chega antes de mim. Ela se aposentou há 6 anos e ela me indicou esse caminho para eu pudesse caminhar com tranquilidade. Creio que é para isso que serve as companheiras.

Muito obrigado Leila, Deputado César Halum pela oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Agradecemos a presença de todos.

Antes de finalizar meu muito obrigado ao Ricardo Abalém, Ricardo Trade, Vítor Almada e aos nossos atletas olímpicos Leila e Emanuel. Foi uma alegria estar com vocês. Vocês todos foram importantes, mas ressalto a presença de Leila e Emanuel foi diferente, pela ligação, pelo passado, pela história, pelo envolvimento.

Às vezes ficamos preocupados porque as audiências públicas não conseguem prender a atenção das pessoas, poucos Parlamentares participam delas. Mas hoje foi diferente. Isso mostra que quando há alguém que tem sensibilidade pelo setor, e serviço prestado ao Brasil, ao nosso País, sempre tem que venha assistir.

Vocês hoje foram as nossas celebridades na nossa audiência pública.

Muito obrigado pela presença.

Nada mais havendo a tratar declaro encerrada esta audiência pública.